ANNO XXXIII N. 28.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda 0 e 30 minutos da tarde.
Primeira 0 e 54 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda ✠ Purificação de Nossa Senhora: S. Apeniano.
3 Terça S. Braz p. m.; s. Celerino diac. m: s. Laurentino
4 Quarta S. André Corsino b. c.; s. José de Leonissa f.
5 Quinta S. Agueda v. m.; s. Pedro Baptista.
6 Sexta As Chagas do Christo Senhor Nosso. S. Dorothea v m.
7 Sabbado S. Romualdo ab.; s. Ricardo rei.
8 Domingo da Septuagesima S. João da Matta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 16 de dezembro de 1856.

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo em vista a representação do consul geral do imperio em Cadiz, sobre o abuso que praticam alguns capitães de barcos, que vão a diversos portos da dependencia daquelle consulado geral, de se recusarem a apresentar aos respectivos vice-consules os manifestos das cargas que alli recebem, para serem por elles authenticados, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que recommendem ás alfandegas a exacta observancia do que a respeito dos manifestos dispõem os regulamentos de 22 de junho de 1836 e 26 de abril de 1854, declarando-lhes que, quando as embarcações fazem escala por um ou mais portos, devem apresentar tantos manifestos de certificados, quantos foremos portos em que tiverem tocado e recebido carga; não podendo jamais taes manifestos ou certificados ser suppridos pelas declarações de accrescimo de volumes, que, na fórma dos referidos regulamentos, he permittido aos capitães fazerem, quer no acto da entrada do porto, quer no da entrada na alfandega, pois que essas declarações só podem ser admittidas pelo que respeita ao accrescimo de volumes em relação a cada manifesto, e não de todo o carregamento ou carregamentos recebidos nos portos da escala.

— A' thesouraria do Rio Grande do Norte, declarando, em solução á duvida suscitada pelo respectivo procurador fiscal, constante da representação que acompanhou o seu officio n. 18 de 9 de julho ultimo, que bem entende o procurador fiscal as disposições em vigor concernentes ao imposto da siza, opinando que a ordem de 30 de outubro de 1844 e outras sobre a denuncia civel, de que trata o § 9. do alvará' de 3 de junho de 1809, quando as partes celebrarem as compras e vendas de bens de raiz por escripto particular, regem os contratos que tiveram lugar antes do 1. de julho do corrente anno, em que começou a executar-se o art. 11 da lei de 15 de setembro de 1855; e ainda os que tiverem lugar posteriormente a essa data, no caso em que o valor não exceder de 200$ a escriptura publica, he fóra de duvida que, não existindo esta, não ha contrato de que se deva a siza, nem por conseguinte fundamento para a denuncia civel, nos termos do citado alvará'.

— 17 —

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, observando que muitas thesourarias de fazenda nos seus avisos de saques contra o thesouro, ou de remessas de fundos, nem sempre fazem menção do exercicio a que pertencem taes transacções, conforme lhes foi recommendado nas circulares de 17 de novembro de 1848 e 26 de junho do corrente anno, dando assim lugar a grandes difficuldades na escripturação central do thesouro, chama a attenção dos Srs. inspectores das thesourarias para este objecto, e lhes ordena que façam cumprir pontualmente o que a semelhante respeito se acha disposto nas mencionadas circulares.

— A' thesouraria de Goyaz, declarando que o porteiro da mesma thesouraria, capitão Luiz Antonio de Azevedo, nomeado para commandar o destacamento da capital, não pode accumular o respectivo soldo com o ordenado do seu emprego, conforme ja' foi declarado á presidencia de S. Paulo, em aviso de 27 de dezembro do anno passado.

— 22 —

A' alfandega, communicando que o tribunal do thesouro deu provimento ao recurso interposto por Ulrich Stengel e C., da decisão pela qual lhes foi recusada a permissão de despacharem 100 barris com azeite, a' vista da certidão da segunda via do despacho, em consequencia de se ter este perdido.

— 23 —

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que remettam ao thesouro, com a maior brevidade possivel, os respectivos orçamentos para o exercicio de 1858 — 1859, afim de se poder organisar o geral, que tem de ser apresentado em maio vindouro ao corpo legislativo, devendo para o futuro envia-los, quando muito, até o mez de dezembro.

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, de conformidade com a imperial resolução de 29 de novembro ultimo, tomada sobre consulta junta por copia da secção de fazenda do conselho de estado, relativamente a' duvida que occorrêra acerca da arrematação dos escravos, animaes e utensilios de um estabelecimento agricola pertencente a uma herança jacente, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para sua intelligencia, e para o fazerem constar a quem convier, que á disposição do art. 29 do regulamento de 9 de maio de 1842, não estão sujeitos os moveis e semoventes destinados e applicados á laboração dos estabelecimentos agricolas ou fabris, e conseguintemente que pelo juizo de orphãos e ausentes não devem os mesmos estabelecimentos ser arrematados senão em toda a sua integridade, e nunca por partes.

Consulta á que se refere a circular supra.

Senhor. — Por aviso de 9 de setembro ultimo, mandou V. M. I. que a secção de fazenda do conselho de estado consultasse, a' vista dos papeis juntos, se os bens moveis e semoventes destinados á lavoura estão sujeitos á disposição do art. 29 do regulamento numero cento e sessenta de nove de maio de 1842.

Comprehendem os papeis juntos a correspondencia havida entre o Dr. procurador fiscal do thesouro e o administrador das rendas da cidade de Cabo-Frio, e entre este e o juiz municipal e de orphãos, defuntos e ausentes, da mesma cidade, sobre o facto da arrematação dos escravos, animaes e utensilios de um estabelecimento agricola pertencente a uma herança jacente.

Inteirado deste facto, o Dr. procurador fiscal officiou em 13 de agosto ultimo ao referido administrador, previnindo-o de que « os moveis e semoventes, inclusive os escravos da laboração dos sitios e fazendas, eram considerados pela lei como immoveis por destino, e não estavam sujeitos á arrematação ordenada pelo art. 29 do regulamento de 1842. »

O administrador, transmittindo copia desse officio ao mencionado juiz, declarou-lhe que o fazia para sua intelligencia e execução na parte que lhe tocava.

Respondeu-lhe o juiz, fundado na independencia do poder judiciario, negando-se á execução de ordens que não lhe fossem dadas pelo ministerio de justiça, e referindo-se á questão de direito, retorquio que não tinha conhecimento da lei a que alludia o Dr. procurador fiscal, e continuava portanto a persistir na opinião de que os moveis e semoventes pertencentes a' lavoura devem ser arrematados como quaesquer outros. E referindo-se ao facto acrescenta o mesmo juiz, que tendo sido arrematados os escravos, animaes e utensilios da fazenda em questão, havia ja' mandado passar editaes para a arrematação do terreno, depois de ouvidos os peritos, como determina o art. 8. do regulamento de 27 de junho de 1845; porquanto entendia proceder assim de accordo com a lei, com os interesses da herança e com os da fazenda publica, que não deixava de aproveitar com a entrada para o thesouro de cem ou mais contos de reis, que a arrematação podia produzir.

Sendo-lhe communicada esta resposta do juiz, o doutor procurador fiscal tornou a officiar ao administrador, advertindo-o de que, em virtude de seu anterior officio, devia elle ter-se limitado a requerer ao mesmo juiz o que fosse necessario a bem dos interesses da herança, e previnindo-o de novo de que lhe cabia fazer toda a opposição juridica a arrematação do sitio, como contraria ao proprio art. 8. do regulamento de 1845, invocado pelo juiz; e por fim para habilita-lo a fazer essa opposição, lembrou-lhe que tirasse argumentos das disposições dos arts. 1. e 2. da lei de 30 de agosto de 1833, e do art. 581 § 2. do regulamento de 25 de novembro de 1850, relativas ás fabricas de mineração, de assucar e de lavoura de cannas.

Taes são em resumo as circumstancias do facto que dera lugar á questão sobre que versa a presente consulta.

A secção sente reconhecer que a resolução que V. M. Imperial houve por bem tomar a respeito da mesma questão nenhum effeito terá sobre a herança de que se trata. Improficua como foi, e consta do officio do juiz de Cabo Frio, a diligencia empregada pelo Dr. procurador fiscal, a mesma herança deve estar ja arrecadada, e desbaratado um estabelecimento agricola tão importante, que apezar de arrematado por partes e com evidente depreciação de seu valor integral, devia ainda assim produzir 100:000$ ou mais, como declara o juiz arrecadante. Mas lisongea-se de que não será perdido o ensejo que este facto offerece, para que o governo de V. M. Imperial haja de prevenir a repetição de outras iguaes. Não somente seria ella fatal á nossa principal industria nas actuaes circumstancias, como revelaria uma flagrante contradicção.

Quando os poderes do Estado, mediante novas disposições, tratam de promover a riqueza publica, de conservar em actividade os estabelecimentos ruraes existentes e de impedir que desande a producção agricola do paiz, não se deve tolerar que tão patriotico intento possa ser frustrado pela execução de uma anterior disposição, que, por ser pouco explicita em sua lettra, vai sendo mal entendida na applicação.

Neste caso considera a secção, que se acha o citado art. 29 do regulamento de 1842, como passa a mostrar.

A provisão de 8 de janeiro de 1819, expedida em virtude da resolução de 16 de fevereiro de 1818, tomada sobre consulta do conselho de fazenda, a respeito da cobrança do imposto da siza, declarou que não só eram immoveis por sua natureza os terrenos e todos os corpos a elles unidos, como os edificios, arvores, e fructos pendentes, mas tambem todos os objectos que por seu destino e applicação fossem necessarios para a laboração dos estabelecimentos, como engenhos, alambiques, instrumentos de agricultura, etc., etc. E posto que esta provisão tivesse por fim resolver as duvidas suscitadas acerca da arrecadação da siza na venda de um engenho de assucar e lavoura de canna na Bahia, he comtudo certo que ella estabeleceu, na declaração que fez, não só um precedente, como uma regra geral, applicavel a todos os casos em que o fisco houvesse de perceber impostos sobre o valor dos estabelecimentos agricolas ou fabris.

Nem se poderá allegar que esta regra tenha cahido em desuso, visto achar-se ella estabelecida nas instrucções do thesouro do 1º de setembro de 1836, que litteralmente se cingio áquella provisão; e ter sido recommendada pelos avisos de 4 de outubro de 1847 e de 6 de dezembro de 1851 á sua observancia.

Por outro lado, a lei de 30 de agosto de 1833, ao sujeitar as fabricas de mineração e assucar, e lavoura de cannas, á lei geral das excussões, tambem declarou nos seus arts. 1º e 2º, que eram immoveis, para não serem separados das ditas fabricas e lavouras os animaes, escravos, instrumentos de agricultura, e outros objectos effectivamente empregados na laboração das mesmas.

E ainda que esta declaração pareça restricta ás ditas fabricas e lavouras, nem por isso pode ella por identidade de razão, e igual conveniencia publica, deixar de ser applicavel a todas as outras fabricas, e lavouras.

As condições que ainda regem o trabalho, em geral forçado no nosso paiz, a inutilidade das terras e estabelecimentos fabris, quando lhes faltam braços, animaes e outros instrumentos de producção, tudo emfim demonstra que tão razoavel e conveniente he evitar a separação dos escravos, bois, utensilios, etc., do terreno applicado á lavoura de cannas, como dos applicados á lavoura do café, algodão, tabaco, etc.; e bem assim que tanto damno pode a mesma separação causar á fabrica de mineração, como ás outras que se teem estabelecido, e por ventura mais uteis.

A' vista das precedentes disposições, he fóra de duvida que a nossa legislação, de accordo com a de outros povos cultos, reconhece que certos bens moveis e semoventes tomam por seu destino e applicação a natureza de immoveis, e devem ser como taes considerados, quer se trate de arrecadação de impostos e diligencias fiscaes, quer se trate de execuções e diligencias civis.

Outrosim, he indubitavel que a mesma legislação estabelece como regra, que taes moveis e semoventes não sejam separados dos estabelecimentos agricolas ou fabris, a que estiverem destinados ou applicados, pela obvia razão de que essa separação diminuiria o valor total de cada um dos ditos estabelecimentos, em manifesto prejuizo da porcentagem do fisco e do quinhão ou prorata dos interessados.

Não carece a secção averiguar aqui, se nas questões civis tem sido applicada a lei de 30 de agosto a outras fabricas, que não as de mineração e assucar, e a outras lavouras, que não a de cannas; porquanto para resolver a questão fiscal de que se occupa, basta-lhe a provisão de 8 de janeiro, cujas disposições, tendo força de lei, devem ser guardadas sempre nos casos em que os regulamentos e instrucções fiscaes forem pouco explicitas, ou mesmo omissas.

Combinado o disposto nesta provisão com a lettra do art. 29 do regulamento de 9 de maio de 1842, reconhece-se que este fôra pouco explicito, quando deixou de exceptuar (talvez por julgar ocioso) da arrematação que manda fazer logo depois de concluido o inventario, os moveis e semoventes dos estabelecimentos que se acharem destinados, ou applicados á sua elaboração, e não podessem ser separados delles sem deterioração de seu valor, sendo por isso considerados como bens immoveis.

Tanta razão e utilidade ha na conservação do valor de um estabelecimento agricola quando se trata da siza, como quando se trata do sello das heranças, e da arrecadação dos bens dos defuntos e ausentes, acrescendo que a respeito desta arrecadação, alem do interesse fiscal, deve com toda a justiça attender-se ao interesse dos terceiros, a quem os bens arrecadados possam vir a pertencer.

Assim, que julga-se a secção autorisada a crer que só por má intelligencia do art. 29 do dito regulamento, ou por não se ter observado o disposto na referida provisão de 8 de janeiro, que se deve julgar subentendida pelo mesmo artigo, podia ser executado, como foi, pelo juiz de Cabo Frio.

Julgando sufficiente o que tem tido a honra de ponderar, e omittindo outras considerações economicas e de interesse publico e particular, a respeito da questão sujeita, he a secção de parecer:

Que á disposição do art. 29 do regulamento de 9 de maio de 1842 não estão sujeitos os moveis e semoventes destinados e applicados á laboração dos estabelecimentos agricolas ou fabris, e conseguintemente que pelo juizo de defuntos e ausentes não devem os mesmos estabelecimentos ser arrematados senão em toda a sua integridade, e jamais por partes.

V. M. Imperial porem se dignará resolver o que mais justo e conforme for.

Sala das conferencias, em 14 de novembro de 1856.—*Marquez de Abrantes.—Visconde de Itaborahy.—Visconde de Abaeté.*

Resolução.—Como parece. Paço, em 29 de novembro de 1856.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Mauricio Wanderley.*

— A' alfandega, approvando a deliberação que tomou de nomear os doze guardas constantes da relação que remetteu, pára occorrer ás necessidades do serviço.

— A' thesouraria da Bahia.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio n. 247 de 16 de julho ultimo, em que o Sr. inspector da thesouraria da Bahia consulta se estão sujeitas á fiscalisação, ou tomada de contas da mesma repartição, as despezas pagas com a quantia de 16:266$870, consignada no exercicio de 1855—1856 para a verba—Repressão do trafico,—e que, por ordem do Exm. presidente da provincia, foi mandada passar para a caixa provincial, declara, de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 16 de outubro proximo passado, que, tendo a quantia supracitada sido concedida á provincia da Bahia, como indemnisação de metade das despezas que o cofre provincial faz com uma companhia de policia empregada na repressão do trafico, não incumbe á thesouraria fiscalisar neste caso o emprego dessa somma; cumprindo entretanto que no exercicio corrente e nos futuros a entrega da quota designada para este fim não se faça de uma só vez, como se praticou, porem mensalmente, ou á medida que forem sendo feitas as despezas com a sobredita companhia; até porque pode o ministerio da justiça deliberar a suspensão de semelhante prestação antes de terminar o exercicio em que ella se esta' fazendo.

—A' de S. Pedro.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul, n 537 de 29 de setembro ultimo, em que communica que, havendo inscripto no livro auxiliar da mesma thesouraria sob n. 174, a importancia de 3:628$, pertencente a João Baptista de Castilho, apresenta-se a sua viuva reclamando a quota da mesma divida que lhe coube na partilha dos bens do seu casal; e consulta se deverá fazer o solicitado pagamento, ou exigir que os herdeiros tambem o requeiram, para então emittir apolices no total da inscripção; declara ao mesmo Sr. inspector: 1.º que deve pagar a parte pertencente á referida viuva desde ja em apolices, na forma da lei de 15 de novembro de 1827; e 2.º que deve igualmente pagar aos herdeiros, em tempo opportuno, o seu respectivo quinhão, tambem em apolices, para que as dividam entre si.

—24—

A' alfandega. — Communico ao Sr. inspector interino da alfandega da corte, para a devida intelligencia e execução, que o tribunal do thesouro nacional, tomando conhecimento do recurso de Fratelli Zignago, interposto da decisão que os obrigou a pagarem direitos de quatro latas com essencia de herva-doce pelo peso bruto, multando-os no dobro dos direitos pela differença para o peso liquido, em que se fizera o despacho, deliberou confirmar a referida decisão quanto á primeira parte: por isso que estando as essencias ou oleos volateis classificados distinctamente das drogas na tabella annexa ao regulamento de 28 de agosto de 1849, e ahi sujeitos a serem despachados pelo seu peso bruto, não lhes pode aproveitar o disposto no artigo 21 do decreto de 26 de abril de 1854, que só se refere ás drogas, isto he, aquellas que não estão especificadas na dita tabella; e reforma-la, quanto á segunda parte, porque tendo os recorrentes manifestado na sua nota para despacho peso liquido da essencia de herva-doce, que na conferencia da sahida achou-se exacto, suposto houvesse em semelhante caso um erro contra a fazenda na importancia dos direitos lançados, não he applicavel a esta especie a multa do artigo 227 do regulamento de 22 de julho de 1836, mas sim o que dispõe o art. 22, em cumprimento do qual o Sr. inspector interino mandara' que os empregados que tiveram parte nos despachos citados pelos recorrentes em apoio de sua pretenção restituam na proporção dos seus ordenados o valor do prejuizo causado á fazenda nesses despachos.

Declaro outrosim ao Sr. inspector que, a excepção do caso de que trata o art. 285 do regulamento das alfandegas, as partes tem direito a recorrerem para o tribunal do thesouro das multas que a alfandega lhes impozer, qualquer que seja o seu valor, visto não haver disposição alguma em contrario; devendo os recursos ser interpostos na forma prescripta no decreto de 19 de março de 1853.

—A' thesouraria de S. Pedro. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul que o mesmo tribunal, tomando conhecimento do recurso interposto por Eugenio Salgues e Theule, e Francisco Cassales da decisão do Exm. presidente do provincia, confirmatoria de outra da mesma thesouraria; e esta da da alfandega do Rio Grande, que julgou procedente a apprehensão de 1,300 couros e 123 arrobas e 21 libras de garras de couro, que forão encontradas em virtude de denuncia, sem despacho e prévio pagamento dos direitos de exportação, a bordo da polaca hespanhola *Maria Lloberas*, fundeada no canal da barra, carregada e despachada para seguir viagem para Cadiz e Tarragona; e bem assim a da mesma polaca, na conformidade do art. 198 do regulamento de 30 de maio de 1836, combinado com o arts. 284 e 292 do regulamento de 22 de junho do dito anno, condemnando o respectivo capitão a pagar a multa da metade do valor dos couros, e aos despachantes Salgues e Theule a da metade do valor das garras, e mandando que fossem entregues a seus donos os generos que haviam sido legalmente despachados e pagos os respectivos direitos, confirmam a decisão recorrida, excepto na parte em que resolveu ser procedente a apprehensão da polaca: porquanto a especie sujeita he inteiramente applicavel a decisão do thesouro de 20 de junho de 1839, que, deliberando sobre a apprehensão, em consequencia da denuncia, de algumas mercadorias existentes a bordo da escuna portugueza *Roberto*, fundeada e á carga no porto do Maranhão, subtrahidas aos dinheiros nacionaes, explicou a maneira porque, em taes circumstancias, se devia executar o art. 292 do regulamento de 22 de junho, e declarou que era este applicavel ás embarcações que se occupavam na criminosa conducção das mercadorias, sem que possam fazer duvida as ordens de 9 de março e 17 de outubro de 1846, em que se fundam as decisões recorridas, pois que se referem a uma especie de contrabando prevista no art. 294 do citado regulamento, que expressamente sujeita á apprehensão a embarcação com toda a carga.

— 26 —

Circular.— João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, remette aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda a còpia junta de um officio do provedor da casa da moeda desta côrte, noticiando o apparecimento de uma moeda de prata de 2$000 e de outra de 1$000 falsas, afim de que os Srs. inspectores recommendem ás repartições de arrecadação suas subordinadas a precisa cautela no recebimento de taes moedas.

Copia do officio do provedor da casa da moeda a que se refere a circular.

« Illm. e Exm. Sr.— Cumpre-me informar a V. Exc. de que em 21 de maio do corrente anno fiz chegar á presença do Exm. presidente do tribunal do thesouro publico uma moeda de 2$000 falsa, pedindo-lhe nessa occasião suas ordens a tal respeito, e S. Exc., conservando a moeda, ordenou que fizesse constar pelos jornaes a existencia de tal crime em setembro; enviando-se da recebedoria a esta repartição outra moeda do mesmo valor falsa, ainda que menos imperfeita, não representei, por me parecer que esse dever e honra competia á estação que tinha descoberto o crime; e que hoje apparecem tambem moedas de 1$000 falsas, de que apresento uma prova, afim de que, inteirado dessa falsidade, resolva o que entender. Esta moeda he fundida, tem 0,383,5 de titulo, tres oitavas de peso, e pelo zelo que a casa emprega na escolha da moeda ninguem que tiver attenção será enganado.

« Deos guarde a V. Exc.—Casa da moeda, em 16 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional.—Dr. Candido de Azeredo Coutinho.»

— A' thesouraria de S. Paulo. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, para solver as duvidas que têm dado lugar á tomada de contas dos diversos exactores da provincia do Paraná, relativas a tempo anterior a sua installação e em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria de S. Paulo n. 73 de 19 de setembro do anno passado, declara:

1.º Que devem ser tomadas pela thesouraria de S. Paulo todas as contas até o exercicio de 1852—1853 dos exactores e repartições que ficaram pertencendo á provincia do Paraná.

2.º Que devem ser remettidos nos proprios originaes á thesouraria do Paraná todos os papeis que existirem na de S. Paulo relativos a taes exactores e repartições, e ao exercicio de 1853—1854.

3.º Que deve finalmente a thesouraria de S. Paulo fornecer á do Paraná quaesquer documentos ou esclarecimentos de tempos anteriores á installação desta, que por ventura sejam necessarios á verificação de factos occurrentes, sendo, porem, os documentos remettidos por cópia.

Communicou-se a thesouraria do Paraná.

— 27 —

A' thesouraria de Sergipe, approvando a solução que deu a consulta que lhe fez o administrador do correio encarregado da arrecadação do sello, pela qual declarou que á vista do art. 34 do regulamento de 10 de julho de 1850, combinado com o art. 54 do mesmo regulamento, estão sujeitos á revalidação, nos termos do § 1.º do art. 14 da lei de 21 de outubro de 1843, os autos conclusos para a sentença final sem previo pagamento do sello, e que por isso são devolvidos pelo juizo para o fim de cumprir-se esse preceito.

— A' mesma.— João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, em solução ás duvidas propostas pela thesouraria da provincia de Sergipe em officio n. 66 de 27 de novembro ultimo, sobre o vencimento que compete ao 2.º escripturario João Monteiro de Carvalho durante o tempo que servio de procurador fiscal, declara ao Sr. inspector da mesma thesouraria que a regra estabelecida pela ordem de 28 de maio do corrente anno he que, sendo os substitutos dos procuradores fiscaes empregados de fazenda, têm direito, em qualquer das hypotheses das instrucções de 5 de outubro de 1852, de optar, ou o vencimento do seu proprio emprego, ou o que lhes competir pela substituição: convindo, todavia, como já o declarou a ordem de 2 de novembro de 1855, que nas nomeações de substitutos de procuradores fiscaes sejão, sempre que for possivel, preferidos advogados ou pessoas de fóra da repartição que tenham a precisa pratica do fôro.

— 31 —

A thesouraria do Pará, declarando em solução á consulta que fez sobre a legislação que regula os dias de nojo para o empregados de fazenda, que o regimento de 29 de janeiro de 1812, citado na ordem de 21 de abril de 1849, he a disposição em vigor que marca os dias de nojo que se permittem aos empregados de fazenda.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

No dia 17 do corrente teve lugar a audiencia publica de apresentação do Sr. Denitry Glinka, que veio residir nesta corte com o caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador de todas as Russias.

Na occasião de apresentar sua credencial nas mãos de S. M. o Imperador, proferio o Sr. Glinka o seguite discurso:

« Senhor! O imperador, meu augusto amo, dignou-se conferir-me a insigne honra de o representar junto de V. M., e encarregou-me de vos exprimir os votos que elle faz pela felicidade de V. M.. de sua augusta familia e do povo, cuja prosperidade augmenta de dia em dia sob os auspicios de V. M.

« O imperador acha-se animado do desejo de tornar mais intimas as boas relações, que tem sempre existido entre os dous imperios, e este fim me foi designado como objecto principal de minha missão diplomatica. Dedicarei todo o meu zelo ao cumprimento das intenções do meu soberano, e ouso acrescentar que me julgo feliz por ter sido incumbido de uma tarefa tão perfeitamente conforme aos meus sentimentos pessoaes.

« Senhor, tenho a honra de vos apresentar as cartas pelas quaes o imperador me acreditou no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de V. M. »

S. M. o Imperador respondeu ao Sr. Glinka:

« Aprecio devidamente esta nova prova da constante amisade do meu mui caro irmão o imperador de todas as Russias, e espero, Sr. Glinka, que sereis o fiel interprete das intenções benevolas de vosso soberano para com a minha pessoa e o meu imperio. »

EXTERIOR.

MONTEVIDEO — 16 de janeiro de 1857.

Quizeramos poder sempre encetar estas correspondencias annunciando, como hoje, que o estado oriental goza de perfeita paz.

A nuvem negra que se levantou no horisonte politico do paiz por occasião das ultimas eleições de senadores, pouco a pouco se foi desvanecendo, e felizmente ja se vê hoje o espaço claro e limpido, graças, ainda uma vez o repetiremos, ao bom senso do povo, a quem as amargas lições de uma longa experiencia, como que vão ensinando a responder com a inercia, e com a indifferença não só aos reclamos dos espiritos turbulentos e dos espertalhões politicos, como mesmo aos abusos do poder, e aos excessos da autoridade, preferindo supporta-los com resignação a erguer o estandarte da revolta como meio de puni-los e extirpa-los! E o povo tem razão, porque essa indifferença e inercia, ao mesmo tempo que dão testemunho de sua civilisação e de sua moralidade, importam o mais solemne protesto contra aquelles que exploram a credulidade publica, ou abusam do poder em que a confiança de seus concidadãos os collocou; protesto cujo effeito póde ser mais ou menos tardio, mas he sempre seguro, util e justo.

A luta eleitoral, a despeito dos perigosos elementos de que se áchou rodeada, não produzio as consequencias que se temiam. Pode-se, pois, actualmente considerar passada a tormenta e o paiz em seu estado normal.

O general Oribe continua a residir na sua quinta do Miguelete, e ao que parece, não se aproveitará dos passaportes que pedio para o exterior, sem duvida porque está convencido de que não he mais necessario esse sacrificio para fazer crer ao governo que não tem elle intenções hostis e subversivas da ordem publica. Os proprios inimigos e adversarios do general ja não julgam indispensavel a partida do *oppositor*; pelo menos retiraram da imprensa esse thema sobre que por muitos dias successivamente dissertaram.

O commercio entrou de novo em movimento e actividade. Os lavradores, alegres e orgulhosos, colhem o trigo que semearam e que a Providencia lhes reproduzio este anno em tão larga escala; e os saladeiristas xarqueam o gado, que em grande quantidade diariamente lhes chega do interior. Uns e outros lamentam apenas a falta de braços que de dia em dia se torna mais sensivel. He tal essa falta, que no campo e nos saladeiros paga-se o salario de dous patacões por dia, cerca de 4$, a cada trabalhador, e mesmo assim he fraca a concurrencia.

O dia de hoje he pois lisongeiro. Deos sabe porém o que será o de amanhãa, visto que, como ja o dissemos, *na terra dos pampeiros não he prudente contar com a bonança.*

Da questão eleitoral ficou tão sómente um episodio jocoserio, que deve ser registrado. Começaremos por elle a desfiar a nossa chronica.

Como opportunamente annunciamos aos leitores, o departamento de Canelones elegeu para senador o Sr. Dr. Ambrozio Velazco, candidato apresentado e recommendado pelo presidente.

O jornal *Republica*, além de pôr em duvida a legalidade da eleição deste senhor, disse em um dos seus numeros que pesava sobre o eleito a pecha de magistrado prevaricador.

O Sr. Dr. Ambrozio, entendendo dever justificar-se perante a opinião publica, escreveu uma serie de artigos que foram transcriptos na *Nacion* e no *Nacional* com o titulo de —Chronica de varios feitos do general D. Manoel Oribe, durante a época dos nove annos que governou despoticamente, dispondo a seu arbitrio da vida e da reputação dos cidadãos, administrando sem conta nem medida o thesouro publico, e apoderando-se do mesmo modo das propriedades dos habitantes da campanha.

Nesses artigos algumas allusões asperas, e não poucos gracejos picantes, para não dizer sarcasmos, atirou o Sr. Velazco ao redactor da *Republica* o Sr. José Pedro Pintos.

Esta occurrencia proporcionou a occasião a que o exemplo dos duellos, dado ultimamente em Buenos-Ayres, achasse aqui imitadores. A imitação porém não foi completa e perfeita, como os leitores vão verificar.

O joven redactor da *Republica* dirigio ao senador eleito a seguinte epistola:

« Sr. D. Ambrosio Velazco.—Acabo de ler na *Nacion* de hoje um insolente artigo, escripto com o cynismo que he proprio de homens como Vmc., no qual com referencia á minha pessoa insiste-se e considerar-me ao serviço do general Oribe, que Vmc. chama meu patrão.

« Vmc. mente, Sr. Velazco, e como estas offensas não as ouça eu mais de uma vez na vida, peço-lhe uma completa satisfação.

« O escandalo que Vmc. está dando faz-me considerar que esta questão se deve terminar com um dos dous. Se o mato, a Vmc. pouco importa, porque Vmc. deshonra o partido branco; se Vmc. me mata, será o mesmo, porque nada tenho presentemente que me ligue á existencia.

« Se Vmc. não he cobarde, espero que com a brevidade possivel responda a estas linhas, sem collocar-me na obrigação de exigir pessoalmente a sua resposta em qualquer parte em que o encontre.»

O Sr. D. Ambrosio não respondeu ao redactor da *Republica*; mandou apenas publicar esta carta no *Nacional*, precedendo-a das seguintes observações:

« A publicação que faço desta insolente carta, como completa resposta, he o unico meio que encontro para significar a seu autor o desprezo que me merece o papel de *pequeno espadachim*, que pretende desempenhar, quando ainda não ha muito se rebaixou a ponto de cantar a palinodia e pedir perdão sob sua firma.

« Quando desprezei as personalidades do joven Pintos até ao ponto de declarar-lhe que não as contestaria, foi para não rebaixar-me ao seu nivel, e para manifestar-lhe todo o nosso desprezo.

« Quando disse que preferia entender-me directamente com o seu mandante, o general Oribe, por cuja conta escrevia, declaramos que o faziamos por ter um adversario mais digno do que esse pobre joven, que nada mais he do que o joguete e o echo de outros.

« Quando declarei que não admittia a discussão com o criado, senão com o amo; e quando o amo guarda silencio, e não se atreve a discutir, nem a pedir satisfação, he escusado dizer que nos degradariamos dando ao criado, com quem não temos querido trocar razões.

« Se o pobre joven invertendo essa ordem em que o havemos collocado, e elle mesmo se colloca em sua insolente carta, ao fallar de um partido que perdeu seu amo, e que julga pelos interesses pessoaes deste, quizer realisar o que diz no final de sua carta, e vier pedir-nos a resposta, contestar-lhe-hemos com uma correcção paternal; e póde estar seguro que a primeira chicotada não encontraremos sojeito que receba a segunda.

« Se quizer fazer de espadachim e desempenhar o papel dos escravos romanos, que alguma vez morriam voluntariamente por seus amos, neste caso poderá realisar a sua bravata, que então lhe provaremos que quem soube alçar a cabeça ante seu amo, quando mandava despoticamente, apoiado em baionetas estrangeiras, não póde conhecer o que se chama medo de um rapaz que não teve valor para soffrer um miseravel desterro de poucos dias.

« Um ridiculo espadachim destes tristes antecedentes não tem, nem póde encontrar par senão entre os de sua classe.»

Vendo tratado por este modo o seu cartel de desafio, que sobre ser desprezado, foi lançado á irrisão publica, o Sr. Pintos dirigio-se a' casa do Sr. D. Ambrosio, e ahi mesmo pessoalmente pedio a reparação que julgava ser-lhe devida. Segundo consta dessa conferencia particular, ou antes desse *tête à tête* dos dous antagonistas, o que resultou foi que, tendo o joven redactor *ido buscar lãa, sahio tosqueado!* O Sr. D. Ambrosio, prescindindo das formulas e sem attender a que o seu adversario estava desarmado, agarrou em uma cadeira e com ella foi dando de cima para baixo.

Para completar este interessante quadro de cavalheirismo e de moralidade, appareceu estampada no «Comercio del Plata» de 14 do corrente, a seguinte curiosa carta de uma dama dirigida ao Sr. D. Ambrozio:

« Senhor do meu maior respeito.—Vmc. respondeu ao desafio do Sr. Pintos, ameaçando-o com uma chuva de chicotadas; esse direito, senhor do meu respeito, não pertence a Vmc., nem tenho a menor intenção de cedê-lo a ninguem. Saiba Vmc., senhor, que o dito Pintos me pertence, he minha propriedade exclusiva, isto he, minha propriedade para exercer sobre elle minha vingança. Elle me amou, e, ainda que pareça incrivel, senhor, eu tive a fraqueza de ama-lo tambem. Abandonada por esse monstro, que, segundo se diz, vai contrahir laços indissoluveis, jurei solemnemente tirar-lhe as.... e arranhar-lhe esses.... que me juraram fé, antes que o braço da justiça ou o braço de qualquer homem toque esse corpo que he meu por direito de conquista. Quando minha vingança estiver satisfeita, eu o arrojarei aos pés de Vmc., senhor, para que Vmc. delle faça o que lhe parecer, com a condição, porém, e condição imprescindivel, de que me guarde um pedacinho daquelle orgão que entrou primeiro que o chapéo. » (Para intelligencia dos leitores convém aqui advertir que o Sr. Pintos he dotado pela natureza de um bello e extenso nariz.)

Esta romanesca epistola está assignada com as iniciaes— R. N. G. Tê-la-iamos por apocrypha se o «Comercio del Plata», jornal sisudo e circumspecto, não houvesse precedido á publicação por estas palavras:

« Jactando-nos de cavalleiros e de homens justos, não podemos recusar a publicação da carta que nos foi dirigida por uma dama que, segundo se nos diz, padece. »

E no fim de tudo isto, foi o Sr. Pintos recolhido preso por ordem do chefe de policia, e quem sabe se não terá de peregrinar novamente por esse mundo de Christo!.... Deixemos o joven redactor abarbado com os seus temiveis adversarios de ambos os sexos, e passemos a occupar a attenção dos leitores com outros assumptos.

Será o primeiro uma noticia sem duvida importante para o commercio maritimo e para os navegadores. Acha-se finalmente collocada no banco inglez, que tantos navios e tantas vidas tem absorvido, uma grande boia negra para indicar aos navegantes aquelle passo perigoso.

Eis aqui a nota em que o encarregado de negocios de S. M. Britannica nesta republica da conta ao governo do estado desse beneficio:

« O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. Britannica, tem a honra de communicar a S. Exc. o Sr. D. Joaquim Requena, ministro das relações exteriores, que recebeu uma nota do commandante Boyle, da corveta «Star», de S. M., na qual informa que, em cumprimento das instrucções do contra-almirante Hope Johnstone, e procedendo-se de conformidade com as indicações do departamento hydrographico do governo britannico, collocou-se na extremidade do norte do banco inglez,

FOLHETIM.

PEDRO MOEHR.

UMA VIDA DE OBREIRO SUISSO.

POR ESTEVAO' EGGIS.

V

As ultimas miserias.

São passados muitos annos.

O governo de 1847 ainda está a' frente do cantão; todavia os conservadores não são convocados. Elles hão tentado muitas insurreições, as quaes graças a firmeza dos chefes e o valor da guarda civil radical tem sido todas baldadas, e os radicaes ja' perderam o temor.

Habituaram-se emfim a esses levantamentos da parte allemãa do cantão excitada pelos curas ignorantes ou implacaveis. Isso anima a cidade, substitue o theatro, e elles vão alegres reunir-se no Arsenal, quando ouvem as duas horas da madrugada o toque de rebate e os gritos: Os camponezes estão as portas da cidade!

O governo tem feito o seu dever em todas as occasiões, e depois da coragem da luta mostrou a clemencia da victoria. Um dos homens desse governo que mais tem merecido da patria, he certamente o presidente do conselho de estado o Sr. Juliano Schaller. He sem contradicção um dos personagens mais notaveis da democracia suissa; o cantão de Friburgo por muitas vezes lhe tem devido a salvação. Entretanto a industria não teve impulso, e Friburgo permanece na mesma estação.

As mesmas lutas e os mesmos odios inveterados dos partidos aniquillam todo o movimento industrial.

Os radicaes continuam a não distribuir o trabalho senão ás pessoas que compartilham de suas opiniões, e o partido conservador tem sido muito dizimado pelas deserções que seguem todas as mudanças de governo para contrabalançarem no ponto de vista da industria a influencia dos vencedores. Os obreiros conservadores tem agora tão pouco trabalho quanto tinham durante o regimem precedente os do partido opposto.

Pedro Moehr ainda não morreu de fome, graças ao seu camarada Claudio Bardy, cuja amizade não tem os mesmos caprichos, a que são sugeitas suas opiniões politicas. Todavia depois dos acontecimentos em que elle tomou parte nos dous exercitos Claudio permaneceu fiel a emancipação intellectual dos povos.

Não tendo elle por virtude a constancia em politica, brevemente o veremos fazer de novo uma meia volta á direita, de que sua natureza impressionavel ja' nos tem dado provas.

Pedro Moehr não habita mais a mansarda da casa de Guilherme Tell em Ange; mudou de residencia. Está agora mettido em um dos arrabaldes da cidade chamado o Valle de Gotteron.

Esse Valle de Gotteron he uma garganta entre gigantescos rochedos a pique, sobre os quaes foi lançada a segunda ponte pensil que liga o caminho da primeira ponte a collina pittoresca de Burguillon. Esse Valle de Gotteron sombrio, humido e soffocado entre os rochedos que roubam-lhe o ar e o sol somente he habitado pelos entes pobres, cuja existencia he uma zombaria do destino.

Todos os meninos, que nascem nesse maldito valle, trazem ao pescoço essa proeminencia horrenda, que nenhum esforço da sciencia tem conseguido impedir na infancia ou curar na idade madura. Esse valle maldito he o refugio dos mais pobres. Foi para a entrada desse lugar tão triste, que Pedro Moehr transportou as palhas que lhe serviam de leito. O irmão já morreu.

Mas elle tem junto de si outro ente com quem partilha suas raras alegrias e suas longas tristezas.

Pedro Moehr está casado; tomou para companheira de sua vida a uma pobre moça perseguida pela reprovação geral, porque fora a victima innocente de um infame seductor. O pobre sapateiro estava predestinado a dedicar-se aos outros. Ha naturezas, bem que mui raras, que vivem na dedicação como em seu unico ar respiravel.

A revolução de 1847 destruira muitas existencias. O Sr. Grausert perdeu o lugar, e morreu algum tempo depois. Sua mulher he agora lavadeira na Fonte Grande; sua filha, a meiga e loura Elisa, gravida em consequencia da violencia que lhe fizera um miseravel, vio-se mostrada com o dedo por toda a cidade.

Esteve prestes a endoudecer.

Uma noite foi lançar-se no Sarino.

Pedro Moehr indo á beira d'agua para o mesmo fim, salvou-a.

E depois que esses dous entes choraram muito tempo sobre o peito um do outro, acharam-se tão desgraçados, que juraram tentar consolar-se mutuamente.

O pobre Pedro não teve o pensamento de accusar sua amada de participação voluntaria na desgraça, que lhe acontecera. Para elle Elisa era ainda um anjo tão puro e tão amado, como antes de sua queda.

Por felicidade de ambos, o filho de Elisa não viveu.

A moça renascendo para a vida pelo amor e pela dedicação de Pedro, comprou alguns moveis com a pequena herança que o pai lhe deixara, e os noivos refugiaram-se á entrada do valle de Gotteron, onde esperavam ser esquecidos da cidade, e achar mais indulgencia em seus novos vizinhos. Os pobres são tolerantes. Antes de seu casamento Pedro passara muito tempo sem animar-se a reapparecer na cidade alta. Depois dos acontecimentos de 1847, não achando trabalho em nenhuma parte, foi obrigado a fazer-se por algum tempo varredor das ruas; depois foi-lhe dada a occupação terrivel de apanhar as madeiras que o Sarino traz de envolta com suas aguas na primavera. He esse um officio penoso. He preciso ficar todo o dia mettido até os joelhos na agua gelada do rio, com o perigo de ser arrebatado a cada instante pelos pinheiros que descem as vezes inteiros nas ondas lodosas da torrente, augmentada pelas neves que se desfazem. Apezar de sua constituição vigorosa debaixo de apparencia doentia, Pedro Moehr não pôde exercer tal officio. Tentou entrar novamente em casa de um sapateiro. Activo, probo, e intelligente elle teria achado trabalho facilmente, se não fora a desconfiança que todos tinham de suas opiniões politicas. Accrescia que sendo naturalmente religioso, e não sugeitando suas crenças ao raciocinio, continuava a ir á igreja, como fizera no tempo dos Jesuitas. Os radicaes viam sempre nelle um adherente do governo cahido, e recebiam-no por toda a parte com injurias. Em Friburgo, na Suissa seja qual fôr o partido que triumpha, tem sempre por divisa: *Væ victis!*

Emfim Claudio Bardy, cuja ousadia paralysava toda a accusação de deserção, fez tantos esforços que conseguio dar occupação ao amigo no dia seguinte áquelle, em que Pedro quizera decididamente acabar com a vida, e em que sua vontade de suicidar-se tivera para resultado salvar das ondas aquella que elle tanto amava, e de cuja queda tivera noticia.

Pedro Moehr foi trabalhar em casa do sapateiro Pfefferlez, onde ja estava Claudio Bardy. Elisa fez-se costureira. Apezar de todo o seu trabalho os recem casados custaram muito a ganhar o necessario a' vida. Foi por isso que escolheram o lugar mais pobre da cidade, e tambem para que a pobre mulher ficasse ao abrigo dos insultos, com que era perseguida todas as vezes que passava palas ruas da cidade alta.

Quanto a Ernesto de Stacklin, não publicou sua aventura, e o proprio Pedro nunca soube de uma maneira certa quem fora o seductor de Elisa, á qual antes quizera morrer do que accusar publicamente a um homem da violencia que lhe fora feita.

Pedro Moehr não estando mais só sentio decuplar-se-lhe a coragem. Um pouco de pão e muito amor fizeram quasi feliz depois de seus soffrimentos a vida desses dous parias.

Pedro trabalhava de dia na officina do patrão. Elisa cosia em casa cuidando no marido. Apenas davam seis horas Pedro deixava a sola e o martello, retirava-se dando uma longa volta para não passar no meio da cidade, e vinha achar novamente os beijos e a desgraça compartilhada do lar domestico que he quasi uma felicidade.

Tão generoso era o coração de Pedro Moehr que, quando estavam juntos em sua humilde habitação entrava a lamentar que o filho de Elisa não estivesse ahi junto delles para completar a alegria sublime de sua dedicação.

Essa vida de amor he tão cheia de prazeres fecundos que Pedro Moehr, que quizera morrer começou repentinamente a crer na sublime derisão da esperança.

He loucura crer nos sonhos. Elles são um recreio da memoria, e não trazem senão aquillo que temos visto ou desejado.

Pedro começou a crer no sonho da esperança.

Um dia trabalhava como de ordinario na officina do sapateiro Pfefferlez, quando o patrão chegou-se a elle, e disse-lhe que o seguisse.

Pedro admirado deixou o couro que cortava, e seguio o sapateiro Pfefferlez a' sua alcova.

Depois que entraram Pfefferlez fechou cuidadosamente a porta, e começou assim:

— Chamei-o aqui, Pedro Moehr, por causa dos outros, posto que elles saibam o que quero dizer-lhe. Porém ha sempre alguns em que não tenho confiança.

O sapateiro Pfefferlez parecia embaraçado.

Pedro esperava sem saber o que elle queria dizer-lhe. Uma voz secreta avisou-o de uma desgraça futura, mas elle não deu-lhe attenção.

Pfefferlez era um homemzinho de semblante sagaz cujas opiniões reaes ninguem conhecia, posto que elle não deixasse de gritar a favor do governo. He verdade que ninguem o vira jamais gritar, senão a favor de um só governo, aquelle que existia. Verão os leitores que desta vez elle obrava contra seus habitos.

— Pedro Moehr, proseguio elle, he preciso que vossê seja dos nossos. Este governo he uma tolice.

Pedro estremeceu vendo que tratava-se novamente de politica.

— He uma tolice, continuou Pfefferlez; compozeram um conselho de estado de pessoas que nada valiam, que não possuiam outra cousa senão dividas; agora regalam-se, entretanto que nós vivemos na espinha. Os jesuitas nos faziam ganhar dinheiro, he preciso que os jesuitas voltem. Todos os obreiros pensam assim, Luthy, Bardy, Chollet, Zozi, Niatzelet. Niatzelet sabe onde está Maillardoz. Depois de amanhãa haverá' uma assembléa popular em Posieux, e lá diremos que os votos eram falsos, que os conservadores não tiveram a liberdade de votar, e nomearemos a Weck para presidente do conselho de estado. Carrad ha de chegar com os camponezes, e estabeleceremos novamente um governo conservador.

Pedro Moehr ficou mudo como se fora fulminado.

Quando tornou um pouco a si elle quiz representar ao patrão que era apenas um pobre sapateiro, e que não entendia de politica. Pfefferlez interrompeu-o a primeira palavra, dizendo-lhe que todos os outros obreiros estavam de accordo, e que se elle não promettesse ir a assembléa de Posieux, não poderia ser conservado na officina. Quando Pedro sahio de noite depois do trabalho, Claudio Bardy tomou-lhe o braço e acompanhou-o até o valle de Gotteron.

Claudio Bardy era um espirito inquieto, que desejava sempre o que não tinha, e amava as revoluções tanto quanto aborrecia o trabalho.

Tinha alem disto uma eloquencia imperturbavel que curvava-se maravilhosamente a explicações plausiveis de suas mudanças de opinião.

Claudio poz-se a fallar ao pobre Pedro; mostrou-lhe que o governo, cuja elevação elle proprio tanto applaudira, não fazia nada a favor do povo; que os membros dos dous conselhos somente se occupavam com a sua fortuna particular, sem cuidar no paiz; que depois da retirada dos jesuitas, tudo se tornára mais caro em Friburgo, e que por fim todos haviam de morrer de fome, visto que o preço dos generos mais necessarios augmentava na razão directa da difficuldade de achar-se trabalho. Claudio não fallou da emancipação intellectual dos povos.

Mas fallou tanto e tão bem que Pedro aturdido e assustado sobretudo de estar em vesperas de perder o trabalho que tanto custara a achar, deu seu consentimento, e jurou fazer o mesmo que os outros fizessem.

Para anima-lo Claudio accrescentou que não temesse que o golpe era certo, e que elle estaria sempre bem onde Claudio Bardy estivesse.

Alguns dias depois dessa entrevista rebentou a insurreição, da qual Carrad foi instrumento e victima.

Os camponezes sorpreenderam a cidade, e apoderaram-se do collegio.

Forçoso foi combater nas ruas.

A guarda civil radical pelejou valerosamente; lançou-se como um só homem a bocca dos canhões que os camponezes tinham tirado do collegio.

O partido radical ficou victorioso.

Ernesto de Stacklin, o chanceller Barithold e muitos outros que tinham tomado as armas pelo partido conservador foram mortos.

Alguns conseguiram fugir.

Claudio Bardy recebeu uma cutilada na cabeça, e ficou doudo.

Vive com a idéa fixa de que o partido conservador ganhou a victoria, e que elle Claudio depois de ter-se apoderado do arsenal para si só foi nomeado presidente do conselho de Estado da Republica.

Pedro Moehr não foi morto.

Nem mesmo tomou parte na acção.

Achava-se com os obreiros de Pfefferlez e com os camponezes da retaguarda sobre um oiteiro a pouca distancia da cidade, quando os fugitivos da porta dos Lagos annunciaram que Carrad fôra morto, e a insurreição completamente derrotada.

Todos lançaram as armas, e Pfefferlez vendo-se só voltou tranquillamante para a cidade.

No dia seguinte todos o viram com a insignia federal gritar na praça de Nossa Senhora: Viva o partido radical! Winkler, que fora o chefe de uma parte da insurreição, dava-lhe o braço, e participava de seu enthusiasmo. He com taes homens que o governo actual do cantão de Friburgo tem de executar a grande obra da democracia e da *emancipação intellectual* dos povos, como dizia o pobre Claudio Bardy.

Pedro Moehr aguardou a noite para voltar á companhia de sua pobre Elisa, a qual passara o dia e a noite em orações. Quando o sapateiro entrou em sua pobre habitação, foi obrigado a agarrar-se á porta para não cahir como uma massa inerte sobre o lumiar da alcova. Sua mulher, o unico ente que o retinha na vida, e ao qual elle se dedicara para ter quem compartilhasse de sua desgraça, estava deitada sobre sua humilde cama fria e sem movimento, tendo os olhos abertos, e o rosto contrahido por um ataque nervoso.

Acabava de morrer.

Uma velha com uma papeira enorme que encobria-lhe os peitos preparava um lenço para cobrir o rosto da defunta.

Pedro Moehr não deu um grito. Foi ajoelhar-se sobre essa cama querida, e imprimio seus labios sobre os labios lividos do cadaver.

A velha deixou cahir o lenço que preparava, e retirou-se.

No dia seguinte, quando vieram buscar a defunta, Pedro ainda estava ahi abraçando os restos frios de sua companheira, e tendo os labios sobre seus labios pallidos.

Foi preciso arranca-lo a' força desse abraço desesperado. Quando Pedro vio os homens vestidos de preto, que lançavam no feretro o cadaver de sua Elisa, tornou a si, e uma torrente de lagrimas inundou-lhe as faces macilentas. A pobre e meiga Elisa soubera uma hora depois do combate que todos os conservadores tinham sido metralhados.

Aquêlle que trouxe-lhe essa noticia affirmou-lhe ter visto a Pedro Moehr entre os mortos, que juncavam o chão das praças. Elle tinha o craneo quebrado por uma bala de artilharia. E nem mesmo houvera fogo de canhão!

Recebendo essa noticia Elisa ficou livida como uma estatua de cera, e cahio morta sem dar um grito.

Alguns dias depois um homem de semblante perturbado e envelhecido antes da idade caminhava apoiando-se em um bastão pela estrada que conduz de Friburgo a Berne.

Era Pedro Moehr.

Em Berne alistou-se na legião estrangeira que a Inglaterra organisava para a Crimea.

Morreu debaixo dos muros de Sebastopol.

Em Friburgo, na Suissa, os dous partidos radical e conservador continuam ainda a jogar com as mudanças de governo.

FIM.

Vide Diario n. 27.

MUTILADO

ILEGÍVEL

uma grande boia negra na posição que abaixo se menciona, e que foi determinada pelo tenente Sidney, da marinha real, que ultimamente concluio o reconhecimento da mencionada localidade.

« Em baixa-mares medianas nada a boia em 4 3[1/4] braças, demora-lhe o pharol das Flores por 2° e 47' NO verdadeiro na distancia de 10.88 milhas. Os navios navegando de E ou O podem passar-lhe encostados pelo lado do N.; ao SO da mesma as sondas são irregulares, e meia milha ao SSE começa ordinariamente a arrebentação, que se estende cerca de 8' ao SE 4 S.

« O abaixo assignado toma a liberdade de indicar a S. Exc. o Sr. D. Joaquim Requena a conveniencia que haveria na publicação de um aviso relativo a este ponto, e aproveita a opportunidade para renovar a S. Exc. as seguranças de sua mais alta consideração e apreço, etc. »

Temos ouvido a alguns criticos que o signal poderia ser melhor e mais vantajosamente collocado; e ouvimos ultimamente a alguns navegadores que no lugar assignalado ja se não vê boia. Como quer que seja, entendemos dever registrar a noticia na nossa chronica, visto ter sido trazida officialmente ao publico.

Foi levado á presença da commissão permanente do corpo legislativo um protesto firmado por varios cidadãos, relativo aos factos attribuidos á força publica na ultima eleição do alcaide ordinario da capital. A commissão resolveu que os peticionarios recorressem ao tribunal superior de justiça, por não ser de sua competencia a solução do assumpto. Isto quer dizer que ficará o negocio adiado para as kalendas gregas.

A junta economica administrativa acaba de celebrar contrato com D. Vicente Lena para a construcção de um mercado de comestiveis na povoação de Cordon, que fica proxima da cidade. Era uma medida ha muito reclamada pelos habitantes daquelle arrabalde, que até agora faziam o sacrificio de vir ao mercado grande da capital.

Acaba de ser expedido e publicado um regulamento provisorio para a corporação denominada—Corredores da bolsa—, de que já demos conhecimento aos leitores nestas correspondencias.

No dia 7 do corrente fizeram-se em plena paz as eleições de juizes de paz; pelo menos não nos consta que este acto da soberania popular fosse por qualquer modo perturbado.

Trata-se da creação de um conservatorio de musica e de uma sociedade philarmonica. De dia em dia cresce e desenvolve-se o gosto pela musica nesta capital. He seguramente mais uma prova de que a população montevideana marcha na estrada do progresso e da civilisação.

A proposito de musica, Tamberlick he actualmente a ordem do dia de Montevidéo, o objecto de todas as attenções, o assumpto da palestra de todos os circulos, o idolo emfim dos Orientaes.

Estreou na noite de 10 do corrente no *Trovador*. Foi enthusiastica e phreneticamente applaudido e victoriado durante todo o espectaculo. Depois os *dilettanti*, precedidos pela orchestra do theatro, acompanharam o temor rei ao hotel em que reside, e ahi, sentados a mesa da lauta ceia, que elle lhes offereceu, entre vivas e *hurrahs* renderam o devido tributo ao genio.

Mme. Casaloni, que aqui chegou poucos dias depois de Tamberlick, estreou tambem com applausos na mesma noite, desempenhando o papel de Cigana, que he inquestionavelmente a flôr da sua corôa de artista.

Sorte igual teve o baixo Susini, que na noite de 14 appareceu em scena executando a importante parte de Silva no *Ernani*.

O publico fluminense, que por tanto tempo ouvio estes artistas, e que sobre o merecimento de cada um delles julgou com a critica fina e de bom gosto que o distingue, sem duvida qualificar-nos-hia de *massante*, senão de impertinente, se por ventura quizessemos agora emittir tambem a nossa humilde opinião. Acreditamos porem que, conhecera' com interesse o juizo que formaram os Orientaes, principalmente a respeito do afamado tenor. He por isso que nos demos ao trabalho de traduzir, e aqui vamos transcrever, o artigo que escreveo o redactor do *Comercio del Plata*; artigo que, sem contestação, pode ser considerado como echo da opinião publica desta capital relativamente a Tamberlick.

« Não compete a nós, obscuros redactores de um diario de Montevidéo, pronunciar um juizo sobre o artista que nos mais elevados centros da civilisação humana tem sido declarado inimitavel. Pobres plagiarios do que a Europa produz em bellas-artes, em sciencia, em litteratura, em mecanica, e até em politica, muito fazemos se alguma vez, pelo esforço de nossa natureza generosa, podemos aproximar-nos a comprehender os modelos que ella nos offerece; porém, filhos destes paizes que tem o seu ar, o seu sol, os seus lagos, o seu céo, e as suas montanhas, como uma grande parte da Italia, mãi generosa das bellas artes, o nosso coração sente a arte e o bello, como a imaginação crea a ventura, e os sentidos o deleite. Por isso Echeverria, Gutierrez, Marmol e Dominguez podem hombrear com qualquer dos grandes poetas da Europa; por isso temos amado a liberdade, e por ella nos havemos batido em mil combates; por isso nos visitou Thalberg, e nos visita Tamberlick; por isso possuimos ha dous annos a doce Sophia Lorini, que, á força de ser nossa, se não nos parece ja' menos preciosa, a amimamos muito menos do que merece.

« Não julgamos pois: emittimos simplesmente as impressões da primeira noite do *Trovador* por Tamberlick.

« O verdadeiro merito tem entre todos os seus inimigos encarniçados um que he mortal e infatigavel —a fama. A calumnia de Beaumarchais sóe ser menos funesta do que esta trombeta que, á força de lisonjas e' de applausos, faz de um homem um deos, e das frageis obras da creatura os portentos do Creador. Insaciavel como a avareza, ella subleva contra a sua victima predilecta quanto o espirito encerra de critica, de intolerancia e de exigencia, e uma vez chegado o terrivel momento da prova, todas as paixões se levantam, todos os escalpellos se afiam; e ai do heroe, do sabio e do artista em sua estréa não he mil vezes superior ás exagerações do desejo, ás illusões das esperanças, e ás exigencias da mais intolerante das criticas.

« Este inimigo se havia intrincheirado em Montevidéo desde que o publico soube da vinda do artista romano, e contra elle foi a batalha. Tamberlick venceu como o gigante vence o menino, como o espirito vence ao corpo, como a sciencia vence a ignorancia. Não com a sua voz, que, insinuante e preciosa, he por fim obra de sua natureza feliz; mas com a sua sciencia, com o seu estudo da arte, que exalta e seduz, que he obra sua, que he conquista dos seus desvelos, dos seus estudos e dos seus trabalhos.

« Sem duvida que Tamberlick não tem a primeira garganta de tenor da especie humana, e igual a' sua hão de haver muitas; porem Tamberlick tem sobre os tenores conhecidos o que tinham Raphael e Miguel Angelo sobre os pintores de sua época, o que tinham Dante e Byron sobre os poetas contemporaneos, o que tiveram Tamburini e Malibran sobre os seus emulos—o genio da arte,—que dá vida ao instrumento, que ennobrece o canto, e que revelando ao auditorio os thesouros da sensibilidade da alma, arrasta, magnetisa, e faz do artista um apostolo, ao mesmo tempo que obriga a multidão a ser fanatica ante a voz que lhe descortina os intimos segredos do seu peito. Tamberlick teria a metade da voz que possue, e sũas notas fariam a mesmo effeito naquelles momentos em que elle repassa o seu canto de lagrimas, em que chora como homem seu *amor venduto*, em que diz á sua Eleonora *prima d'amarti*, etc., sempre emfim que a paixão da alma vem procurar o echo das paixões dos que o ouvem. E não he outro o segredo dos triumphos universaes deste artista; lá no meio dos gelos da Russia, como sob os raios do sol no Brasil, Tamberlick encontrou publicos phreneticos pelo seu canto, porque debaixo de todos os climas a arte he uma, e o bello he sempre bello. Esse he o seu thesouro, e essa he a sua gloria. Os annos e as enfermidades do corpo podem tirar-lhe as forças materiaes, porem ficar-lhe-ha a sciencia que não morre, e a gloria que a reflecte.

« Estamos por ventura repetindo ao artista o que quinhentas vezes lhe têm dito os que como nós tem a obrigação de fazer publicas as suas impressões; porem o que ninguem terá podido dizer-lhe antes de sua propria experiencia, he que na margem oriental do Rio da Prata, em uma sociedade de hontem, nascida e educada no meio das batalhas e da guerra, e sacudida incessantemente pelos conflictos politicos, acharia um publico digno do altissimo talento que possue, e capaz de apreciar e comprehender até os mais delicados reflexos da sua arte. Isto não o sabia, nem o previa o artista, e por isso sua emoção foi visivel nos dous primeiros actos do Trovador. Tamberlick não duvidava, nem lhe era permittido duvidar de si mesmo; porem duvidava do seu publico; e este lhe demonstrou ja plena e profundamente que essa duvida era injusta. Fica pois estabelecido que o artista pode desenvolver livremente todos os seus recursos, com a segurança de que em cada um delles encontrara' o seu juiz.

« Se não temessemos invadir o terreno da chronica local, nos atreveriamos a formar uma phrase que syntheticamente comprehende todas as nossas impressões dessa noite. Solis rivalisava com a opera italiana de Paris. Concurrencia selecta, bellezas dessas que não possuem todos os climas da terra, luxo sul-americano, artistas para os quaes a scena dos Italianos em Paris não he uma novidade, e essa orchestra que sob a sabia direcção de Castagnieri exhala um perfume exquisito, esquecido ou desconhecido por nós. »

Segundo nos consta, Tamberlick depois de dar cinco representações no theatro de Solis, seguirá para Buenos Ayres, assim como Mme. Casaloni e Susini. He de esperar que sejam alli acolhidos como foram nesta capital.

E pois que fallamos em Buenos Ayres, digamos desde ja' o que sabemos daquella margem do Prata.

Havia noticias do Azul até 30 do passado. Estava definitivamente concluida a paz com Catriel. Em consequencia da paz tinham sido restituidos á liberdade muitos prisioneiros, a maior parte dos quaes habitantes do Azul, e que deu lugar a grandes festejos e demonstrações de prazer. Esperava-se tambem negociar a paz com Calfucura' por intermedio de Catriel.

Dizem os jornaes que 126 homens dos legionarios rifleiros, que formam parte dos 800 que se contrataram em Inglaterra por parte do governo da confederação argentina, e que chegaram a Buenos-Ayres no dia 30 do mez findo, na barca ingleza *Balaklava*, sublevaram-se e resistiram a seguir para o Parana'. Parece que para suffocar esta desordem, a corveta ingleza *Harrier*, sorta naquelle porto, mandou quatro lanchas com tropa para bordo da *Balaklava*, que devia seguir para o seu destino no dia 3 ou 4 do corrente.

O ministro da guerra era esperado a todos os momentos na capital, de volta da campanha, depois de haver percorrido varios pontos das fronteiras.

São frequentes em Buenos-Ayres os actos de barbaridade e de selvageria. A *Orden* registra em suas columnas mais o seguinte horroroso crime:

« No dia 4 do corrente, as 5 horas da tarde, foi barbaramente degolada em seu quarto, na rua das Artes, junto de S. Nicolas, uma mulher de nome Serafina Gonzales Pena, por José Chaves, que se dizia seu noivo. Chaves attentou em seguida contra sua propria existencia, porem a ferida não he mortal. Logo que foi preso pedio com instancia um confessor, dizendo que morria. Compareceu Fr. Olegario Correia, que prestou ao criminoso os auxilios sempre opportunos da religião.

« Corre que Chaves parece demente, pois grita e diz que se sente levar por espiritos infernaes, etc. Suppõe-se que em um eccesso furioso de loucura commetteu o horrivel attentado contra sua joven futura. »

O jornal *Constitucion* refere outro crime, não menos horroroso, do modo seguinte:

« Em Santo Antonio de Areco, no dia 27 de dezembro ultimo, foram assassinados dous Francezes de nomes Pedro Guardesa e Juan Basuse. Estes individuos tinham negocio de sociedade. Asseguram-nos que os cadaveres offereciam um aspecto medonho por effeito das enormes feridas que receberam no peito.

« A autoridade andou, segundo se nos diz, com tal lentidão, depois do facto, que os patricios dos assassinados tiveram de encarregar-se, por si proprios, das pesquizas, ja tarde por certo.

« O unico indicio que os malvados deixaram foi um ponche.

« Procederam elles com tanta calma, em seu crime, que tiveram tempo para levar comsigo uma infinidade de objectos, camisas, generos de toda a classe, erva mate, assucar, tabaco, e doze mil pesos em papel do negocio dos desgraçados francezes. »

Falleceu em Buenos-Ayres, as 8 horas da noite do dia 4, o Dr. D. Alejo Vellejas, que contava 73 annos de idade. Dizem as folhas daquella capital que era um patriota illustrado e magistrado honradissimo.

Falleceu no mesmo dia o general La Madrid, que os jornaes donominam valente soldado da independencia.

Passemos agora a confederação argentina. Ha datas do Rosario até 30 do mez findo. O Dr. Lucero, deputado ao congresso, havia chegado ao Rosario.

O general D. Gregorio Paz tinha solicitado do governo da confederação sua completa demissão do serviço, que lhe fora concedida.

Na provincia de Tucuman foi reeleito senador o coronel D. Marcos Paz, que aceitou de novo esse cargo.

O vapor *Corsa*, que no dia 30 do passado entrou no porto do Rosario, seguio immediatamente sua viagem para Mato-Grosso.

Alcançam a 16 de dezembro as datas de Mendoza. Depois de uma prolongada secca, e de excessivos calores, havia chuvido com excesso. As colheitas estavam invadidas por grandes legiões de gafanhotos.

Em S. João tinham-se acalmado as agitações produzidas pelo julgamento do provisor Maradona. As senhoras fizeram uma representação, interpondo sua influencia para com o governo, e este parecia inclinado a dar-lhe deferimento favoravel, se encontrasse meios de conciliar com essa benevolencia o seu decôro offendido pela descomedida conducta daquelle funccionario ecclesiastico. O poder executivo tinha nomeado um conselho do governo.

O Sr. Daract, governador da provincia de S. Luiz, tinha reiterado pedido de sua demissão daquelle cargo.

Do Paraná nada ha de importancia. O club argentino preparava um grande baile em obsequio ao general D. Antonio Taboada, explorador do Chaco

Estamos ainda sem noticias do Paraguay.

Ha aqui jornaes do Chile, cujas datas chegam a 8 de dezembro.

Podendo acontecer que sejam mais modernas do que as que ahi tenham, resumiremos o que dellas consta.

O coronel Ballarna, cujos serviços ao Chile lhe grangearam a mais honrosa reputação, havia fallecido. Ballarna era hespanhol, porem tinha-se decidido pela causa da independencia americana.

Haviam sido approvados os estatutos da sociedade encarregada de estabelecer uma caixa de soccorros para os empregados publicos.

A ultima vontade de um generoso testador deixou a municipalidade de Valparaiso a somma de 200000 pesos fortes para o estabelecimento de uma caixa de expostos sob certas condicções.

O correio do sul não tinha trazido boas noticias sobre as colheitas de trigo.

Um Sr. Macdonal, escossez, e pertencente a seita presbiteriana, fez baptisar tres filhos seus, dos quaes o mais velho contava 9 annos de idade. Havia apenas tres mezes que Macdonal tinha chegado ao Chile, quer elle, quer sua esposa, tambem protestante dispunham-se a entrar para o gremio da igreja catholica.

A caixa do credito hypothecario, estabelecida em Valparaiso, de dia em dia tomava notavel desenvolvimento.

Voltaremos ainda aos negocios de Montevidéo para annunciar que, segundo o *Nacional* de 15 do corrente, o Sr. Hordenana acaba de ser encarregado pelo governo da republica, obtido o prévio assentimento da commissão permanente do corpo legislativo, para uma missão diplomatica junto do governo da confederação argentina. Parece que esta missão tem por alvo principal a lei novissima dos direitos differenciaes da confederação. He pelo menos o que se deduz das seguintes palavras da folha a que nos referimos:

« Desejamos um exito feliz a missão do Sr. Hordenana, que he de *alta importancia para o nosso commercio*, lisongeando-nos de que seus esforços e as qualidades que o distinguem contribuirão em muito para harmonisar os interesses dos dous paizes. »

Esquecia-nos tambem declarar que o governo da republica em data de 8 do corrente, expedio circulares aos senadores e representantes, convidando-os a que se achem nesta capital antes do dia 15 do mez de fevereiro proximo, em que deve ter lugar a abertura do corpo legislativo.

Acabamos neste momento de ver folhas de Buenos-Ayres datadas de hontem, vindas pelo *Sardegna*, que d'alli chegou esta manhãa. O que nellas encontramos de mais importante he um decreto expedido pelo governo em 10 do corrente, que bem pode considerar-se como resposta a lei dos direitos differenciaes da confederação argentina. Como he negocio que interessa o commercio, aqui a transcrevemos traduzido:

« Considerando o governo as vantagens que colhe o paiz do seu commercio de transito, e a importancia de conserva-lo ou augmenta-lo quanto for possivel etc., decreta:

« 1°. As mercadorias que d'ora em diante se manifestarem em sua importação, para deposito geral, e se extrahirem por transito dentro dos primeiros doze mezes de seu deposito, serão livres de direito de armazenagem e de guindaste.

« 2°. As mercadorias que se extrahirem por deposito depois de vencidos os ditos doze mezes, só pagarão o direito de armazenagem e de guindaste sobre o tempo excedente aquelle prazo.

« 3°. A franqueza que se concede pelos artigos anteriores não sera' extensiva aos objectos que se despacharem para consumo, os quaes continuarão a pagar o direito de armazenagens e de guindaste estabelecida por lei.

« 4°. O collector geral fica autorisado para arrendar os armazens de deposito que sejam necessarios, segundo a demanda que houver, devendo cuidar de suas condições de commodidade, etc.

« 5°. No caso de que a alfandega, por falta de armazens promptos, não possa receber todas as mercadorias que se pretendam depositar nos armazens geraes, os interessados depositarão as mesmas, por sua conta, em armazens particulares, até que naquella se tenha proporcionado lugar para onde possam ser trasladadas as ditas mercadorias, ficando entendido que os doze mezes de franqueza a respeito das mesmas mercadorias só começarão a ser contados do dia em que verificar-se a passagem.

« 6°. As mercadorias que por seu volume ou natureza se considere gravoso ou inconveniente receber nos armazens geraes da alfandega, continuarão, como até agora, a ser depositadas nos armazens particulares por conta dos interessados, de conformidade com a faculdade que concede ao governo o art. 25 da lei da alfandega.

« 7°. O presente decreto sera' submettido opportunamente a approvação das honradas camaras legislativas, etc. »

No dia 13 do corrente tinha chegado a Buenos-Ayres o coronel Mitre, de volta de sua viagem á fronteira.

— 17, á ultima hora.

Os jornaes de hoje publicam na parte official o seguinte decreto:

« *Ministerio da guerra e marinha.*—Havendo cessado os motivos que determinaram a expedição do decreto de 29 de novembro do anno passado, o presidente da republica resolve e decreta:

« Art. 1°. Cessa em suas funcções a commandancia geral das armas que desempenhava o brigadeiro general D. Anacleto Medina, e como seu segundo, o coronel-maior D. Maonel Freire.

« 2°. Cessa igualmente nas de chefe da guarda nacional da cavallaria de extra-muros o coronel D. Francisco Tajes, e o piquete da mesma, que provisoriamente foi posto em serviço activo.

« 3°. O piquete de infantaria da guarda nacional da capital, que até esta data tem estado em serviço activo, cessa tambem; e as praças veteranas darão esse piquete do mesmo modo que anteriormente.

« 4°. Pelo ministerio da guerra se expedirão as ordens convenientes para que, chegado o tempo das assembléas das guardas nacionaes, se proceda a reorganisação da de cavallaria, que corresponde a este departamento; ordenando-se que se verifique a eleição do chefe e officiaes nos termos preceituados pela lei organica de sua creação.

« 5°. Communique-se, etc. »

Este decreto deixa suppor que o governo afinal convenceu-se de que o general Oribe não tem nem teve mesmo intenções de perturbar a ordem publica. Ainda bem! Porque a attitude bellica do governo de algum modo contrastava com a perfeita tranquillidade que reina por toda a parte, ao mesmo tempo que incutia apprehensões e terrores nos espiritos mais susceptiveis e fracos.

E não temos tempo para mais.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

15 de janeiro de 1857.

Febre amarella.—O Sr. ministro do imperio ordenou que o Sr. provedor da saude, entendendo-se por intermedio dos respectivos consules com os consignatarios dos navios, e pondo-se de accordo com o capitão do porto, designe alguma ilha ou lugar retirado onde sejam recolhidos os colonos apenas cheguem, para evitar que a bordo se desenvolva a febre amarella.

O fim que S. Exc. teve em vista he seguramente muito louvavel, mas receiamos que na execução desta ordem se encontrem grandes difficuldades. Se o Sr. provedor tem de entender-se e de pôr-se de accordo com tanta gente, parece-nos que nada fará. Tantas cabeças, tantas sentenças.

—18—

Por decretos de 12 do corrente mez:

Foi concedida aposentadoria com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça ao conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, desembargador da relação do Rio de Janeiro, e com o ordenado annual de 2:888$320, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foram removidos:

O desembargador José Mattoso de Andrade Camara, da relação do Maranhão para a desta côrte.

O juiz municipal e de orphãos Firmo José de Mattos, dos termos reunidos do Rosario e Icatú, no Maranhão, para o de Serinhaem, em Pernambuco, por o haver pedido.

Mandou-se ter exercicio na relação do Rio de Janeiro ao desembargador da do Maranhão, Antonio Manoel Fernandes.

Teve mercê da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico, judicial e notas da villa de Lages, da provincia de Santa Catharina, Constancio Xavier de Souza.

Por decretos de 16 do mesmo mez:

Foram nomeados:

O juiz de direito José Pereira da Graça, para um lugar de desembargador da relação do Maranhão.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca de Castro, na provincia do Paraná, Bonifacio José Baptista e Fernando Penteado Rosas.

Capitão secretario geral do dito commando superior, Victor de Azambuja Cidade.

Capitão quartel-mestre dito dito, Manoel Monteiro de Araujo Filho.

—25—

O paquete *Sardenha*, entrado hontem do Rio da Prata, traz noticias de Buenos-Ayres até 15, e de Montevidéo até 17 do corrente. Tudo quanto ha de interesse, tanto dessas republicas como da confederação argentina, se acha resumido na carta do nosso correspondente de Montevidéo.

De Valparaizo alcançam as datas a 8 do mez passado. Nada digno de menção occorrera na republica chilena.

———

Foram despachados pelo ministerio da fazenda:

Procurador-fiscal da thesouraria do Paraná, o bacharel Francisco Januario da Gama Cerqueira.

Quintos escripturarios do thesouro: João Fernandes Valdez, Belmiro Candido Teixeira, João da Rocha Mascarenhas, José Ignacio de Almeida, João Xavier Praxedes Medella.

Quartos escripturarios da thesouraria de Minas-Geraes: Joaquim Osorio Teixeira, Joaquim Ferreira de Araujo, Francisco de Assis Ferreira.

Foi concedida a demissão ao terceiro escripturario da mesma thesouraria, Antonio Pedro de Oliveira Catta Preta.

Por decretos de 9 do corrente tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Sabará, em Minas Geraes, Felicio Augusto Cesar.

Idem idem do termo de Santa Luzia, na dita provincia, Braz Manoel Teixeira Lomba.

Idem idem do termo da Campanha, dito, o escrivão dos orphãos, João Possidonio dos Reis.

Por decreto de 23 do dito mez:

Foi concedida a Domingos José Vieira a demissão que pedio do lugar de commandante superior da guarda nacional do municipio de Itapetininga, da provincia de S. Paulo.

Foram nomeados:

Tenente-coronel do batalhão n. 10 da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte, Manoel Machado de Santa Anna.

Tenente-coronel commandante do 1.º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de Sergipe, Manoel Diniz Villas Boas.

(*Jornal do Commercio* do Rio).

ESPIRITO SANTO.

Victoria 30 de dezembro.

Quando Vmc. recebe missivas de todas as provincias, noticiando-lhe as mais notaveis occurrencias que nellas se dão, ainda não se lembrou alguem até hoje de correr a sua folha para ser o chronista do Espirito Santo! Nem seria eu o mais capaz de preencher este mister; velho capichaba, já me fallecem as forças para sustentar a penna de correspondente de tão lido jornal, mas he forçoso deixar o quartel da reserva e começar uma tarefa que outros depois hão de melhor satisfazer.

Quem se interessa pela provincia do Espirito Santo e reflecte sobre suas riquezas naturaes, não pode deixar de estranhar que ainda estejam em um estado, por assim dizer, latente, e sejam tão mal avaliadas. Mas o que quer Vmc.? Ainda hoje quando se falla no Rio de Janeiro desta importante porção do imperio, que se estende do Itabapoama ao Mucury, diz-se a capitania e não a provincia do Espirito Santo, como se ainda estivessemos nos tempos de Cosme Rolim de Moura! Longe ja vai a época em que foi ella vendida por 16 contos; hoje he bem conhecida a riqueza de suas matas, sabe-se tambem que he rica de mineraes preciosos, e só por uma terrivel fatalidade he que a vemos na retaguarda, quando devia estar a par de suas mais adiantadas irmãs.

Sendo o seu centro tão fertil, a providente natureza deu-lhe muitos rios navegaveis como indicando o caminho por onde devia ir o homem tirar incalculaveis vantagens da uberdade de suas terras.

Quem ainda não ouvio fallar dos vales do rio Doce, que logo em 1824 attrahio por tal modo a attenção dos Inglezes, que fizeram um contrato de navegação, commercio e mineração deste rio e seus affluentes?

Quem ainda não ouvio fallar das minas de ouro de Castello, e das que existem entre os rios Meio e da Fumaça, no districto de Mangaraby? Quem ainda não ouvio fallar das minas de salitre, enxofre e iman, que existem na serra de Mestre Alvaro?

Quem ainda não ouvio fallar da aurifera e piscosa lagôa de Juparanãa? Se neste nosso Caspio acha-se um grande thesouro, acha-se tambem o quadro mais sublime, que jamais offereceu a natureza á admiração dos homens. Ainda hoje, quebrado pelos annos, não se me apagaram do coração o mystico encanto e as impressões vivazes que despertou-me em outros tempos esse maravilhoso panorama!

Essas margens eriçadas de preciosissimas madeiras que parecem coevas com a terra, o silencio, a cor sombria da floresta e esses paramos de aguas, onde a vista se perde em um horizonte sem limites, descansando aqui e alli sobre ilhas cobertas de flores... eis o que não se sabe pintar, e que o coração do homem apenas basta para sentir.

Louvores sejam dados ao Sr. Dr. Barros; moço intelligente que se entregou com dedicação ao estudo desta provincia.

Ao entrar na gestão dos negocios publicos, marcou o seu primeiro passo com um projecto de grande futuro para a provincia: sabendo que a navegação a vapor he a alavanca do progresso, lembrou-se de estabelecer uma linha de vapores que ligasse todos os portos da provincia estendendo-se até o Rio de Janeiro, por meio de uma companhia com um fundo de 100:000$ dividido em acções de 200$; neste intuito convocou todos os negociantes desta cidade, e por tal modo mostrou-lhes o proveito que disso lhes provinha, e o interesse que resultava á provincia, que á uma todos esposaram suas idéas e procuram realisa-las.

Em seu relatorio disse o Sr. Dr. Barros á assembléa provincial:

« O rio S. Matheos, que depois do Rio Doce he o mais importante da provincia, tem um galho que se dirige para o norte na direcção ao Mucury, atravessando sertões ainda hoje não explorados, sem que se saiba onde vão ter suas cabeceiras. Mas, pelo trajecto que effectuam os indios, presume-se com boas razões que do ponto em que se suppõe existirem as cabeceiras desse galho do S. Matheus até Santa Clara a distancia não sera talvez maior de 3 a 4 leguas, calculando-se em 15 leguas a distancia que vai da barra desse affluente do S. Matheos até Santa Clara. »

Pois bem, este projecto de S. Exc. de estabelecer uma facil communicação ao mesmo tempo entre a provincia da Bahia e a de Minas com um ponto importante do Espirito Santo não ficou sobre o papel; ja se deu começo á sua realisação.

As colonias de Santa Isabel, do Rio Novo e do Rio Doce teem occupado a attenção do Sr. Dr. Barros, que não poucas providencias tem dado para promover o seu engrandecimento. Não se forrando a trabalhos, S. Exc. procura realisar a colonia de Santa Maria, que, sita nas margens de um rio navegavel por canoas, na extensão de nove leguas, e em terrenos mui ferteis, prometto esse estado feliz que o veneravel Anchieta futurava aos habitantes das margens desse rio.

Procurando tirar todas as vantagens de qualquer projecto que se realise, a idéa desta colonia veio mostrar ao Sr. Dr. Barros que era chegado o momento de effectuar um outro projecto de grande alcance, isto he, ligar as cabeceiras do rio Santa Maria por uma estrada com a fronteira limitrophe de Minas no Porto do Souza.

S. Exc. tem voltado suas vistas para estas grandes estradas, que tendem a estreitar as relações das duas provincias, e ninguem deixará de pesar na balança politica e economica as vantagens que dellas resultarão a circulação, e conseguintemente á prosperidade industrial e agricola do Espirito Santo.

Emfim, todas as questões de interesse que concernem á prosperidade desta provincia tem prendido a attenção de S. Exc.; e longe iria se quizesse circumstanciadamente mencionar os melhoramentos secundarios, ou que tão de perto não se ligam ao prospero futuro que se nos antolha. Não posso porém furtar-me ao desejo de fallar-lhe da fortaleza de S. João, e da guarda nacional.

ssa fortaleza, que era apenas a guarida de um a dous soldados desarmados, hoje convenientemente reparada e provida, apresenta um ar de novidade e solidez; e a guarda nacional, quando o Sr. Dr Barros aqui chegou, em 6 de março deste anno, encontrou em um estado de desorganisação tal, que não haviam dez homens devidamente preparados; no entretanto dahi a nove mezes vi na parada do dia 2 de dezembro apresentarem-se fardados 502 guardas nacionaes. Oh! eram passados 29 annos que a ui não havia uma parada!!!

Não houve quem se não congratulasse com os passos da administração: os factos eram tão eloquentes, fallavam tão alto, que não havia a resistir-lhes; e a assembléa provincial, cheia de confiança no governo, approvou este decreto:

« Art. 1. O presidente da provincia he autorisado a fazer arrecadar no corrente anno financeiro, e no de 1857, as rendas estabelecidas na lei n. 9 de 24 de julho de 1854, e a applicar o seu producto, não só as despezas decretadas em leis permanentes e especiaes, como os melhoramentos da provincia que julgar necessario, principalmente os que tiverem por fim promover a colonisação.

« Art. 2. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.»

No dia 15 do corrente installou-se o jury da capital presidido pelo juiz de direito o Dr. Lourenço Caetano Pinto; foram submettidos a julgamento quatro processos, dous de crimes de morte, sendo um dos réos condemnado a 20 annos de prisão com trabalho, e o outro a galés perpetuas; e dous de ferimentos leves, um dos quaes foi condemnado no grao minimo, e o outro no maximo do art. 201 do codigo criminal.

Depois disto o que lhe hei de dizer mais? Nas sombras da noite he que se passam muitos factos que poderiam ter a honra de uma menção, e com que enriqueceria a minha carta; porém ja me falta a vista, e he pequeno o numero de lampeões que temos para que possa lobrigar através das trevas que a noite povoam estas ruas; e assim, se quizer que lhe conte muita cousa bonita, mande-nos de la' alguns dos que foram degradados para os armazens com a introducção do gaz.

— 13 de janeiro de 1857. —

Offerecendo-se-me somente gora occasião de remetter o que lhe escrevi em 30 do passado, vejo-me na necessidade de addicionar as reflexões e noticias que passo a apresentar.

As vantagens e o interesse que pode dar uma linha de vapores entre esta provincia e o Rio de Janeiro são tão reconhecidos, que um só momento não se deve hesitar na sua realisação. Reduzida ao vapor «Mucury,» que só toca neste porto uma vez por mez para deixar a mala do correio, a provincia do Espirito Santo vê seus nucleos de producção a' mercê da navegação a' vela, que, mais sujeita as contingencias do tempo, expõe os negociantes a uma especie de loteria, trazendo em consequencia de viagens demoradas o deterioramento dos generos reclusos em um porão quasi sempre humido.

O incremento da agricultura depende sobretudo da facilidade e promptidão dos transportes; e se os cultivadores vêm que seus productos não tem uma extracção que compense o trabalho, e que só com demoras sempre prejudiciaes os pode fazer chegar ao mercado, por certo que só produzirão o que puder ser transportado e o que mais lucro lhes der; e eis porque esta provincia com um litoral bordado por tantos portos, que lhe offerecem um caminho franco a' sua producção, não tem no entretanto tirado todo o partido da fertilidade de suas terras, sendo sua producção relativamente pouca e o preço dos generos muito elevado.

A navegação a vapor aproximando o productor do consumidor activara' o commercio, animara' a producção e fara' sahir a agricultura do acanhado circulo traçado pela velha rotina, que quasi que se contenta em colher os fructos que a terra espontaneamente produz. O interesse sera' o melhor incentivo para que emprehendam os agricultores os melhoramentos admittidos nos paizes mais cultos, esforçando-se por conseguir todas as vantagens que lhes offerece a extracção de seus generos.

Estes resultados, promovidos por uma melhor navegação, hão de reverter em proveito da companhia que se propuzer a realisa-la.

Hoje, com os poucos e difficeis meios de transporte de que dispomos, monta o valor aproximado da exposição de S. Matheus em 19 contos, da Victoria em mais de 439 contos, de Itapemerim em mais de 114 contos, tudo de producção da provincia; e subindo o valor da importação para estes tres portos em mais de 500 contos, e contando além disso com o frete dos passageiros, he mathematicamente impossivel que uma companhia de vapores que os communique com o Rio de Janeiro, e podendo estender-se até Caravellas, não obtenha lucros, e não tenha diante de si um prospero futuro.

O governo imperial por sem duvida que não lhe recusara' subsidio igual ao que presta ao «Mucury,» e assembléa provincial, sol ciia em promover a prosperidade da provincia lhe concedera' sob qualquer titulo um adjutorio compativel com as rendas publicas.

Este projecto, como ja lhe disse, aventado pelo Sr. Dr. Barros, foi aceito pelos negociantes desta cidade em 23 de setembro do anno findo com muito enthusiasmo, e logo na segunda reunião que para o mesmo fim convocou S. Exc. nomeou-se uma commissão composta dos Srs. Domingos Rodrigues Souto, Vicente José Gonçalves de Souza e José Gonçalves de Araujo Vianna, presidida por S. Exc., afim de elaborarem os estatutos. Com effeito, com esta idéa abrio-nos o Sr. Dr. Barros as portas de um lisongeiro futuro, e queira Deos que em breve possamos gozar das vantagens que elle nos promette.

Em verdade, tendo esta provincia, além dos mencionados portos, ainda os do Rio Doce, Santa Cruz, Nova Almeida, Guarapary, Benevente, Piuma e Itapapoama, formados por outros tantos rios que vão esconder suas cabeceiras em sertões de uma luxuriante vegetação, peza-nos ver que ainda hoje caminhe com a lentidão de um doente em convalescença.

Venha o vapor, venha a colonisação...Mas ia-me esquecendo do meu dever de chronista; emmendemos a mão emquanto he tempo.

Na madrugada do dia de Natal fugio da cadeia desta cidade Floriana Maria da Victoria, pronunciada por ferimentos leves feitos com uma tamanca. Achei-lhe razão, a morada na cadeia não deve ser divertida, e no dia 27 celebrava-se a festa de S. Benedicto na igreja do Rosario, e sendo Peroa' queria ir pedir ao seu devoto que lhe confortasse o espirito e a livrasse da tentação de dar outra tamancada. Mas, talvez me pergunte Vmc., o que vem ao caso toda essa historia? Eu lhe conto.

Ha aqui duas irmandades que festejam S. Benedicto, uma no antigo convento de S. Francisco, e outra na igreja de Nossa Senhora do Rosario; aquella intitulou-se Caramurú e esta Peroa (houve quem quizesse torna-las em partidos politicos, porém nada conseguio). Cada qual capricha para que seja a sua festa a melhor, e sobe de ponto a rivalidade, que, quando se celebra uma festa, os da outra irmandade nem sahem á rua.

Assim, pois, no dia 27 teve lugar a festa dos Peroás, que se fez com toda a pompa. Apezar de ser Caramurú, sahi á noite sómente para ter que lhe contar (fica-me devendo esta fineza), e arrastando as tropegas pernas, fui ver a illuminação que se havia preparado. A igreja está collocada em uma elevação, e acompanhavam a ladeira duas fitas de fogo que em cima cercavam o adro, entrelaçando-se em todos os sentidos; com effeito, de longe a vista era magnifica, e na minha pasmaceira cahiram-me a meu pezar os oculos do nariz!

Porém o melhor da festa he á tarde, ao recolher-se a procissão. Mais de cem pretos, pretas, velhos e crianças (tudo Peroá, está bem entendido) vem espera-la no adro da igreja, e logo que se approxima a imagem de S. Benedicto, agitam phreneticamente os lenços e gritam adeos Bino, adeos Bino, até para o anno.

Esta despedida he tão enthusiastica, e apinhoam-se por tal modo na porta da igreja, que difficilmente póde-se romper aquellas massas cerradas de povo para recolher o andor, a que desejam todos approximar-se. A' noite houve fogo de artificio, dansa, etc.

Ora, á vista disto, que todos os annos se repete, a tal Floriana não pôde conter-se na cadêa e queria ver o Bino, mas o Dr. chefe de policia, que dizem ser Caramurú, arrumou com o carcereiro para dentro da gaiola, pô-lo a tinir com o anno de Nosso Senhor Jesus Christo, e foi no encalço da Florianna, que pouco depois teve o desprazer de tornar a residencia dos culpados.

Ja que fallo no Sr. Dr. Araripe, vem a proposito dizer duas palavras a respeito de uma correspondencia anonyma publicada no *Jornal do Commercio*, em que se lhe assacão algumas injustas imputações pela prisão e pronuncia do vicê-consul portuguez de Itapemerim. Não he com aleivosias e convicios, que se conspurca a reputação de um magistrado de merito; cedo ou tarde a verdade apparece para confundir a calumnia e justificar a inteireza de seus actos.

O accordão da relação do Rio de Janeiro, confirmando a pronuncia, responde cabalmente a essas falsas accusações.

O que lhe sei dizer he que os refractarios de Itapemerim, quando viram que a autoridade tinha bastante energia para não se deixar ludibriar, e bastante atilamento para não ser victima de alguma mystificação, deixaram em paz a colonia do Rio Novo.

— Segundo me informam, o Sr. Dr. Barros pretende fazer uma viagem pelo rio Santa Maria, afim de examinar os trabalhos e as localidades onde se deve estabelecer a nova colonia, e leva comsigo o engenheiro da provincia o Sr. Dr. Araujo, e o capitão do porto o Sr. Gama, para tirarem uma planta de todo o rio, indicando seus affluentes, os terrenos que banha, sua extensão, capacidade de navegação e melhoramentos adoptaveis para torna-la mais praticavel. De passagem S. Ex. pretende chegar á villa do Queimado e de Cariacica, para por si mesmo orientar-se de suas necessidades. He uma viagem incommoda; mas o Sr. Dr. Barros sacrifica sempre aos interesses publicos todas as vantagens de uma vida mais folgada.

— No dia 3 do corrente appareceu aqui um jornal litterario — *O Semanario*, com oito paginas, e promettendo sahir em todas as sextas-feiras: Deos queira que não seja um desses fogos fugitivos que apparecem para logo morrerem.

— Da villa da Serra escreve o correspondente do *Correio da Victoria*: « Se não lutamos ainda com os horrores da fome, para lá caminhamos. Os generos alimenticios estão por um preço exorbitante, e de alguns ha grande falta. A farinha de mandioca, principal alimentação da pobreza, está a 3$ rs. o alqueire, a carne secca a 8$ rs. a arroba, o arroz não ha, feijão a 5$120 rs. o alqueire, e assim tudo o mais!.... Os nossos negociantes aproveitam-se deste estado anormal, e vendem os seus alcaides por um preço excessivo e descommunal. Parece que estes homens não teem uma cousa que se chama consciencia. »

— De proposito, para contrariar o ditado, guardei a maior noticia para o fim. No dia 3 do corrente reuniram-se os vereadores e os eleitores desta capital para procederem á apuração das actas da eleição secundaria, e verificou-se que com effeito tinham o Dr. Antonio Pereira Pinto e o Dr. padre Ignacio Rodrigues Bermude obtido 54 votos; no dia seguinte procedeu-se á sorte, e ao ler-se o nome do Dr. Antonio Pereira Pinto alguns não ficaram homens, não!

(*Carta particular.*)
(*Idem.*)

PARANA'.

Paranagua', 14 de janeiro.

Muita prosperidade nos promette o novo anno; assim queiram voltar-se as attenções para a lavoura, e não haja indolencia no cultivo do chá e do café, que aqui produzem com espantosa facilidade, e de cujos productos se podem tirar fortunas extraordinarias, uma vez que o homem emprehendedor se capacite desta verdade de primeira intuição, e não dedique os seus cuidados exclusivamente ao negocio de herva mate, que offerece grandes obstaculos e inconvenientes, como quasi sempre se vê em amargas decepções commerciaes.

E no entanto, apezar de todo o risco, e da pouca ou nenhuma garantia que offerece o commercio do Rio da Prata, continua o avarento a especular com a congonha pela falsa confiança, que lhe inspira semelhante negocio, ao qual tem ligado todo o seu interesse e felicidade porvir.

Ora, a ambição tem sido a perdição de muita gente de alto cothurno, Deos queira pois que tão repetidos exemplos aproveitem aos mais incautos.

Estamos actualmente em uma quadra feliz em todos os sentidos, não faltam innocentes distracções. Ja lhe dei noticia de um theatro particular, que aqui existe fundado pelo intelligente e honrado desembargador Agostinho Ermilino de Leão, e igualmente fallei em duas sociedades de baile, as quaes costumam ser assaz concorridas em suas reuniões ou partidas mensaes; agora devo dizer-lhe que temos armado em uma casa particular um modesto presepe, para o qual franquea-se a entrada, mediante uma modica offerta; temos tambem um neorama ou gabinete optico, o qual sem exageração rivalisa em vistas com os melhores, que tem apparecido ahi na corte do imperio.

Accresce finalmente que, nas festas do natal e dos reis aqui ha alguma influencia familiar, o que tudo contribue para o regosijo geral da nossa população que muito respeita o espirito de ordem, progresso e tranquillidade.

Aguarda-se com ancidade o carnaval, no qual a variedade das mascaras e o modo exquisito e burlesco de trajar, offerece a' espectativa publica um bello passa-tempo.

E por fallar em divertimentos dessa natureza, devo dizer-lhe que em dia de reis findou a—congada—dos negros, os quaes, com licença da camara municipal, sahiram por quatro vezes a percorrer as ruas da cidade, em cujas praças formavam-se, afim de em uma dança *sui generis* renderem homenagem ao rei congo, o qual recebendo amigavelmente a embaixada do caboclo Cacique, declara a este uma guerra formal, e depois de um ataque porfiado e renhido, he vencido o Cacique, e immediatamente submette se ao jugo do rei congo ao som estrepitoso de uma arma de fogo. Dir-se-ha que são hordas selvagens de indigenas combatendo contra os infortunados naufragos, ou que são mouros contra lusitanos, ou emfim que são gregos com troyanos a disputarem a palma da victoria? Pois nada disto he se não o festejo de S. Benedicto, que tambem podia ser *dicinisado* pela tropa de primeira linha, que no dia 14 de novembro de 1853 aqui desembarcou de bordo do vapor de guerra «Pedro II.»

Eram tão pretos os arrigimentados soldados, que, como lhe disse então, davam visos de um batalhão de africanos exportados de Guiné, no sombrio porão de algum navio mercante.

Tenho-o importunado até aqui com noticias destituidas de interesse; permitta-me pois que me occupe agora de outros assumptos, que pela gravidade delles não deixam de ter uma tal ou qual importancia.

Aqui chegou de Santos o Dr. Cunha Moreira, que na qualidade de medico veio no «Itebyre» com o pharmaceutico Joaquim Pereira Alves, afim de ter clinica nesta cidade, onde dizem-me que as pessoas mais abastadas cotisaram-se para dar-lhe uma annuidade.

Quanto aos seus conhecimentos cirurgicos, fico appellando para a experiencia.

Posso, he verdade, dizer-lhe que dando-se um facto escandaloso e barbaro no dia 9 para 10 do corrente, foi elle chamado em companhia de seu collega o allemão Guilherme Krebs para vistoriar o cadaver de uma infeliz mulher, por nome Maria Paulista, victima da malvadeza de um tal Luiz por antonomasia Rato, que apertando a garganta dessa desgraçada, poz termo a' sua existencia com um profundo golpe desfechado sobre o craneo! He juiz processante o delegado de policia José Antonio Pereira Alves, o qual em sua diligencia apprehendeu o delinquente, que não he a vez primeira que he recolhido ao chilindró; feito o corpo de delicto com as formalidades da lei, deu-se andamento ao processo; resta agora que o jury de sentença não o absolva, como fez de outra vez por crime de roubo, do qual consta-me que o Rato fizera a sua honrosa profissão.

Os mesarios da santa casa da Misericordia acabam de dirigir uma supplica a S. M. o Imperador, afim de, com o valiosissimo auxilio de tão pio e magnanimo monarcha, poderem conseguir em beneficio de tão util e caridosa instituição a extracção de uma loteria, cujo producto seja applicado em soccorro dos desvalidos.

O estabelecimento de que trato he um monumento de eterna gloria para seu fundador, o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, o qual ha mais tempo teria impetrado a graça imperial se residisse entre nós: todavia ja o corpo legislativo votou duas resoluções em seu favor, e o governo da provincia arbitrou a pequena quantia de 1:000$000 rs. que apenas servio para cobrir suas dividas, como se vê da supplica.

He para lastimar, com razão, que essa instituição de proveitos humanitariamente reaes não tenha fundos sufficientes para sua manutenção! Deos que se lembre dos pobres!

He para lamentar tambem que não tenhamos na entrada da perigosa barra desta cidade um pharol que guie as embarcações açoutadas pelos tufões.

Por lembrar a censuravel falta de um pharol, occorre-me participar-lhe, que com data de 23 de maio do anno proximo findo a illustrissima camara do nosso municipio representou contra o capitão do porto desta provincia, e levou a sua queixa ao conhecimento do presidente da provincia, em virtude de entulhos mandados depositar por aquelle em lugar positivamente prohibido por uma postura da mesma municipalidade.

He geralmente sabido que o capitão do porto, ainda depois de advertido pelo fiscal da camara, se mostrou obstinado, oppondo até resistencia ás ordens de autoridades competentes, como se collige de dita representação, a qual he fundamentada nas disposições dos arts. 11, 12 e 13 do regulamento de 19 de maio de 1846, e na do art. 51 do citado regulamento, o qual somente confere ao capitão do porto a inspecção dos lastros, afim de que não sejam lançados em lugares onde possam damnificar e obstruir os portos de franca navegação.

Donde se deduz com evidencia, que o capitão do porto não tem direito a apossar-se delles, como desarrazoadamente pretendia o desta provincia, de encontro á decisão do governo geral exarada no seu apreciavel *Jornal* de 9 do referido mez de maio. Assim, pois, he de somma clareza que a faculdade que o art. 51 da ao capitão do porto de indigitar o lugar onde deva ser collocado ou tirado o lastro não o autorisa de modo algum a mandar deitar onde lhe aprouver, com manifesto prejuizo do porto e preterição de formulas.

« O antecessor do actual capitão do porto, diz a representação que tenho debaixo dos olhos, jamais deu faculdade a pessoa alguma para descarregar lastros de arêa, e fazer quaesquer outras obras no litoral do porto sem licença da camara, ou previa interferencia do fiscal. » Se isto he exacto, como me parece, o capitão do porto certamente que não tem autorisação para mandar entulhar a rua da Rosa, descarregando alli o lastro da barca ingleza *Hugh Balment*, como com effeito o fez com força armada, posta a sua disposição pelo delegado então em exercicio Francisco Delrió Cardenas.

Saiba agora que ja aqui se acha de volta da sua excursão o juiz de direito interino, o qual deixou de abrir o jury tanto no termo de Antonina como em Morretes, por motivos que me são inteiramente desconhecidos. Na realidade he para deplorar que a justiça publica soffra com a demora dos julgamentos e que a innocencia, como muitas vezes acontece, seja por longo tempo opprimida em consequencia da inepcia de alguns juizes formadores da culpa, ou pela completa ignorancia de rotineiros escrivães, que por mal dos nossos peccados formigam a cada canto.

Queira dizer ao amigo Ferreirinha que substitua por outros os vapores que estão empregados na pomposa linha intermediaria; faça-me elle a vontade, que nos tornaremos amigos intimos, e eu irei de proposito á côrte afim de abraça-lo.

O rendimento da alfandega vai n'um progresso espantoso, por onde bem se pode avaliar o movimento commercial desta praça; o mez passado por exemplo, findou o anno de um modo assaz animador, porque o rendimento dessa repartição montou a 22:325$239.

Ainda se conservam em interinidades a parte administrativa, judicial e policial!!

Sera' pois difficil colher-se sazonados fructos de uma joven provincia nesse estado de cousas.

Regressam agora no vapor *Itebyré* com destino a Pernambuco os Drs. Agostinho Ermelino de Leão Junior e sua senhora, Francisco Ferreira Corrêa, e o estudante Manoel Eufrazio Corrêa, que sera' mais um athleta na carreira da sciencia e das lettras.

Aqui fico desejando-lhes ventos propicios e mares bonançosos.

A' ultima hora.

Neste momento chegou-me as mãos o protesto feito pelo conselheiro Zacharias contra o que eu disse na minha ultima carta acerca da frieza com que aqui passou o dia anniversario da installação da provincia.

Louvo muito o zelo desinteressado com que S. Exc. não se deixa esquecer por esta provincia, e mesmo a fan com que elle resiste a prepotencia que sorveu o seu nome no vortices dos circulos.

Mas podia S. Exc. ter recommendações do governo para que a capital fosse Coritiba; podia mesmo não satisfazer senão as conveniencias publicas, sancionando a lei provincial que declarou essa cidade capital da provincia; porem nada disto he motivo para repellir a insinuação (que não sei em que existe) de attribuir eu essa frieza aquelle facto.

Descanse S. Exc., não se afadigue; o bom povo paranaense ainda ha de votar no seu nome em attenção a ter cumprido as determinações escriptas do governo geral, e a ter sanccionado a resolução da assembléa provincial que designou a capital do Parana'.

(*Carta particular.*)
(*Idem.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Hontem clamamos por providencias municipaes contra as immundicias charcos, generos corruptos e animaes em putrefacção, que existem nesta cidade, por causa da febre amarella que em nosso porto lavra.

—Não são só os arrabaldes do sul que se ornão de esplendor nos dias santos e domingos, os do norte tambem, com menos aristocracia e pompa que elles, vam festejando seus padroeiros. No dia 2 do corrente teve lugar, em S. Sebastião, em Olinda, a festa de Nossa Senhora do Bom parto; esteve a igreja boa e bellamente ornada.

Domingo deve ter lugar a festa de N. S. da Conceição, patrona de ameno Beberibe.

—O respeito aos mais velhos he um dever de todos; aquelle que o olvida, por certo, nenhuma educação recebeu, quando não, deixaria de dirigir-lhes insultos.

Ha poucos dias foi atrozmente injuriado um pobre velho, que passava tranquillamente pela rua Direita. Um tal *sapuruna*, moço de educação illibada (diz elle) seguio-o por mais de uma hora a dizer-lhe dicterios, indignos de um homem que se preza de civilisado.

—O decoro publico deve ser respeitado por quem quer que seja. As autoridades competentes devem zelar para que elle não seja conspurcado nem um momento.

Não ha noite em que, em certa rua, cujo nome exprime hortalice, na calçada de uma venda, se não reuna um magote de vadios a insultar á todos que, por infelicidade, ahi passam. Uma correção nesses bigorrilhas não seria ma'o!!

— He urgente que a policia observe o que se passa no lugar do Fundão da Boa-Vista, aonde se joga constantemente, do que tem provindo grandes desordens: asseveram-nos que um senhor yôyô, Cacunza ou Souza, he o barateiro.

— Nem por isso.—Quem quizer fazer canos de esgoto para emporcalhar as ruas e beccos, passeie na Boa-Vista, aonde ha beccos que tem dous, e até mesmo na praça.

— A fabrica de garapas do Campo Grande continua a trabalhar forte. Muitos agradecidos devem estar, a quem a consente, os donos dos escravos, cujos sitios confinam com aquelle lugar.

— Convem que se mande a um moleque, que vende *bugigangas* calar com esse tambor que não so imita os toques militares, como atormenta a paciencia publica.

— O paquete a vapor brasileiro «San-Salvador,» vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo, para esta provincia, os seguintes passageiros:

Jacintho de Medeiros Gomes, Manoel Correa Cabral, José Luiz Ferreira, Frederico Thomé Frio Moreira Bastos, 1 ex-praça e um escravo a entregar, Frederico dos Reis, D. Gabriella da Cunha e uma criada, os alferes Demetrio Gusmão Coelho, Horacio Gusmão Coelho, João Baptista Bispo, José B. do Espirito Santo e João Jacome Nogueira, João da Rocha dos Santos Junior, Agostinho Ermelino de Leão, sua senhora e 3 escravos, Paul Brit, W. Mathieu Pierre Camões, Antonio José Jorge Valente, Maria Joaquina da Conceição, Methodes Rose Gase, Avelino Pereira da Cunha, José Antonio dos Santos A., M. Fernandes da Costa Santos, João Pinto Damazo, a ala direita do estado maior do oitavo batalhão de infantaria, comandante o coronel Luiz José Ferreira, 12 officiaes e suas familias, Antonio Luiz de Barros, Manoel Filippe de Santiago Junior, Vicente Bezerra Monte-Negro, Antonio José Alves de Brito, Maria Dorothéa Vieira, D. Maria Joaquina da Conceição, D. Anna Ferreira, José Joaquim de Oliveira, Fortunato da Rocha e Silva, Candido Francisco Soares, tenente-coronel Paulo J. Telles, Manoel Antonio Ferreira Junior, José Guedes Nogueira, Mathildes Maria da Conceição, Olympio Euzebio A. Galvão, Augusto de Sa e Albuquerque, Luiz Lucas Correia, José Joaquim Dourado, Antonio de Moura Castro Sergio, Veneroca Francisca Alves, Anna Joaquina de Lona, Rosa Alexandrina Cavalcanti de Albuquerque, Maria Cesaria do Bom Fim, seis escravos dos officiaes do oitavo batalhão.

Para a Parahiba: — Felix José do Sacramento Ramos, ex-praça.

Para o Rio Grande do Norte:—Dr. Firmino José Doria.

Para o Ceara': —D. Rosa Eufrazia da Cruz e uma irmã, Antonio de Souza, ex-praça.

Para o Maranhão:—Guilherme Eduardo Cortes, Jacintho José de Macedo e dous escravos.

Para o Para':—Major Carlos de Moraes Camisão, José Dumas Fiumas, alferes Silverio José da Cruz, Hilario José Antunes, ex-praça Libanio José.

— Hontem aportou a esta cidade a actriz Gabriella Devecchy, que vem escripturada para a companhia do Sr. João Caetano dos Santos; o qual ficou na Bahia afim de assistir a um baile, que lhe foi offerecido naquella cidade. O vapor *Theutonia* que hoje até amanhãa deve aqui chegar, tra-lo-ha.

— O vapor de guerra *Beberibe*, reconduzio a esta cidade o Exm. Sr. tenente-general commandante das armas, que havia ido visitar o presidio de Fernando. S. Exc. reassumio o commando das armas. A fortaleza do Brum e o brigue-barca *Itamaracá*, fizeram as honras do estylo.

Hospital de Caridade:
—Dia 1. 71 doentes.
« 2 —71— »
« 3 —69— »

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 1° e 2 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Vicente Lopes de Oliveira, Maria Ignacia Vianna do Espirito Santo e Senhorinha Maria Francisca da Conceição, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Narciso José da Silva, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Juvencio, a requerimento do respectivo senhor, o francez Benoit Junior e Alexandrina Maria da Conceição, por desordem, e um individuo que recusou dar o nome, por suspeito de ser criminoso.

O subdelegado da freguezia da Boa-Vista refere em officio desta data, que no dia 1° do corrente no adro da igreja da Soledade foi gravemente ferido com tres facadas, e se acha em perigo de vida Francisco Manoel da Piedade por Manoel Francisco das Neves, que conseguio evadir-se. Sobre este facto está aquelle subdelegado procedendo nos termos da lei e empregando as mais activas providencias para a prisão do criminoso.

O delegado do segundo districto deste termo tambem refere por officios de 20 e 30 de janeiro findo, que no dia 17 do mesmo mez foi encontrado na estrada de Santo Antão, confronte ao engenho Caxito o cadaver de um individuo morador no referido engenho debaixo de um carro que estava virado, achando-se o dito cadaver com o craneo esmagado. E que no dia 29 do dito mez de janeiro foi encontrado em terras do engenho Bulhões, dentro de um barreiro o cadaver de um pardo ja em estado de putrefacção, que se diz ser morador na cidade da Victoria e que vinha a mandado do coronel Tiburtino, sendo que da vestoria a que se procedeu, conheceu-se ter sido elle assassinado por se lhe encontrar abaixo do peito direito um ferimento. Sobre estes factos ficava o mesmo delegado procedendo as diligencias ordenadas na lei.

—3—

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo hespanhol Henrique Serre, a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Joaquim, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, os escravos Manoel Adolpho e Manoel, por serem encontrados as 2 horas da manhãa.

O delegado do termo da Escada, refere em officio de 20 de janeiro findo, que na tarde do dia 17 do mesmo mez no engenho Irmandade, propriedade de Theodosio José da Silva Lins, um escravo de nome Bernardo, que estava em serviço de moagem entrara inesperadamente na casa do engenho e dirigindo-se a uma escrava com quem era casado, que se empregava em metter canas na moenda, apunhalou-a mortalmente e havendo esta depois de ferida procurado a casa do senhor, sempre perseguida pelo assassino, ahi expirou, tendo o mesmo assassino acabado de praticar igual attentado em um pobre homem oleiro morador em terras do dito engenho que felizmente escapou; depois do que o criminoso foi preso, mas evadindo-se appareceu no dia seguinte morto em casa de um morador do referido engenho, sem se saber com certeza se a morte foi natural como parecia. Sobre este facto ficava aquelle delegado procedendo as convenientes pesquizas para descobrimento da verdade e proceder nos termos da lei.

Diario de Pernambuco.

O vapor «S. Salvador,» vindo dos portos do sul trouxe-nos jornaes do Rio até 25, da Bahia até 31 e de Sergipe até 10 do passado, de Maceió até 1 do corrente.

Por decreto de 29 de novembro passado teve mercê do habito de S. Bento de Aviz, por contar mais de 20 annos de serviço, o capitão Antonio Martins de Amorim Rangel.

Foram nomeados secretario da provincia de Minas Geraes, Olympio Carneiro Viriato Catão.

O conego Feliciano José Leal, foi aposentado no lugar de secretario do governo de Goyaz.

Concedeu-se o habito de Aviz do major Sergio Marcondes de Andrade.

O escrivão da alfandega do Rio Grande do Norte, José Joaquim de Freitas Filho, foi mandado servir como addido, na da côrte.

Por noticias de Minas-Geraes, constava que o resultado da eleição do decimo primeiro districto (Caldas) era: deputado, Dr. Agostinho J. F. Bretas, e supplente Dr. José Affonso Dias de Souza.

Lê-se no «Correio Mercantil»:

« Corria hontem que o presidente do Amazonas ia ser demittido. Fallava-se no Sr. Wilkens de Mattos para seu successor, como compensação de ter sido derrotado na eleição de deputado.

« Mas parece que o nomeado para o Amazonas sera o Sr. Angelo Thomaz do Amaral, que partio ha pouco tempo desta corte para ir tomar conta da presidencia do Piauhy.

« Quanto ao Maranhão, acredita-se, como ja dissemos, que o substituto do Sr. Cruz Machado sera o Sr. Magalhães Tacques, caso S. Exc. responda affirmativamente ao convite que lha dirigio o governo.

« Para o lugar de ajudante-general do exercito dizia-se a principio que não influiria a patente, e que seria nomeado o Sr. Manoel Felizardo, ou o Sr. Jeronymo Francisco Coelho, ou o Sr. Bellegarde. Mas hoje sabe-se com certeza que será o Sr. barão de Suruhy. A vaga do commando superior da guarda nacional da corte sera' preenchida pelo Sr. Manoel Antonio da Fonseca Costa, e não pelo Sr. Polydoro, como correu a principio.

« O Sr. barão de Suruhy servio bem na guarda nacional. Os precedentes do Sr. Fonseca Costa, afiançam que tambem sera' um digno commandante superior.

« Foi hontem collocado, como tinhamos annunciado, o cabo electrico submarinho entre a cidade e Mauá.

« O apparelho estava armado a bordo do vapor *Nitheroh*, que largou do arsenal de marinha as 6 horas da manhã. O vapor dirigio-se para a Saude, onde vai ater o fio aéreo, que communica com o quartel-general, e d'ahi se ramifica para S. Christovão e para as diversas secretarias de estado.

« A's 10 1/2 horas largou o *Nitherohi* rebocado pelo vapor *Santa Cruz*, daquelle ponto, começou o lançamento do cabo submarinho.

« Durante o trajecto correspondeu-se o vapor com as diversas estações da cidade, sendo as perguntas e respostas recebidas com a rapidez exigida por essa maravilhosa invenção. A' uma hora e vinte e um minutos recebeu o *Nitherohi* noticia da chegada do vapor francez *Ville de Lyon*. A's duas horas e tres quartos da tarde fundeava o *Nitherohi* em frente a Mauá, e pouco depois estava amarrado o

MUTILADO ILEGÍVEL

cabo na ponte do caminho de ferro, e recebiam as estações da cidade essa participação.

« Achavam-se a bordo do *Nitherohi* os Srs. vice-almirante Marques Lisboa, Dr. Guilherme de Capanema, varios officiaes da armada e do exercito. »

Na Bahia falleceu no dia 17 e sepultou-se no immediato o major reformado Manoel V. Machado.

Grassava, nos navios fundeados no porto, a febre amarella com alguma intensidade.

No dia 21 do passado o Sr. coronel D. Braz Balthazar da Silveira soffreu, ás 10 1/2 horas da noite, uma horrivel punhalada, que, traspassando-lhe das costas no lado esquerdo, sahio-lhe na frente debaixo do braço, com grande derramamento de sangue. A ferida foi bastante larga, e feita por mão firme e segura. A este respeito diz o *Jornal da Bahia*:

« Voltava o Sr. coronel D. Braz da casa do Sr. desembargador Junqueira em S. Pedro; ao passar pela rua da Lapa, defronte do becco da fonte do Coqueiro, sentio nas costas uma grande pancada, e não vendo ninguem, suppoz ser uma pedrada: caminhou 3 ou 4 passos, tombou e esteve a cahir; com algum esforço seguio uns 30 passos, mas sentindo-se enfraquecer, parou defronte da casa do Sr. Tiburcio Teixeira de Freitas, e pedio a uns individuos que ahi estavam conversando na loja do sapateiro Boaventura que o levassem até sua casa; não o reconhecendo, recusaram-se, mas crescendo proporcionalmente o seu desfallecimento, foi sentando-se na orla do passeio até que deitou-se; então reparando elles, dirigiram-se para o offendido, e conhecendo-o, conduziram-o a sua casa, onde sobre a cama e despido se vio a grande ferida e o sangue que em borbotões saltava; taparam-lhe as feridas e foi-se á pressa chamar medicos, comparecendo logo os Srs. Drs. Lessa, Rodrigues da Silva, Souza Seixas e Souza Velho filho.

« Applicaram-se as compressas do costume, mas por muito tempo o sangue corria em abundancia, e o pulso concentrando-se muito, os medicos o declararam em eminente perigo; confessou-se e ungio-se pela madrugada, mas hontem todo o dia passou sem novidade; ha alguma esperança de que sobreviva á tão horrivel desastre.

« Fez-se corpo de delicto e procedeu-se a diversas diligencias; não se tem por ora colhido resultado algum.

« O assassino não deixou o instrumento, e nem foi visto se quer pelo offendido, que até o momento em que o despiram, suppunha ter soffrido uma pedrada.

« Não se sabe a que attribuir esse crime. O Sr. coronel D. Braz goza de quasi geral estima; não tem, segundo mesmo diz, inimigos, e na sua idade tão avançada, de mais de 80 annos, só o requinte da malvadez far-lhe-hia passar por tão amargurado transe.

« O Sr. Dr. chefe de policia prosegue com empenho no descobrimento do criminoso, e praza aos céos seja elle capturado para exemplo de quem quer que tenda a seguir a escorregadiça senda do crime.

« Cada dia se torna mais sensivel a falta da illuminação a gaz; a luz afugenta o crime; as trevas o abrigam e animam-o.

« Nessa mesma rua da Lapa quantos beccos e escatinhas ha que se prestam a commodo escondrijo de um assassino ou ladrão?!

« Algum dia o teremos, e então se conhecerá quanto he praticamente verdadeiro o que dizemos. »

O presidente de Sergipe tinha visitado a cidade da Estancia, ultimo ponto notavel da provincia a que lhe faltava ir.

O jury de Itabaiana absolveu, por oito votos, um dos complices da tentativa de morte na pessoa do commandante superior Manoel Raymundo Telles de Menezes. Causou geral espanto este julgamento; o offendido appellou para a relação do districto.

« As eleições, tanto geraes como provinciaes, segundo diz o *Correio Sergipense*, concluiram-se na maior serenidade e paz possivel.

« No amanhecer do dia 30 do passado lançaram-se do brigue «Mattas» ao mar 2 pretos alli detidos com destino ao Rio de Janeiro; do brigue seguio logo um bote, e pôde-se tomar um; o outro quando o bote se aproximava, mergulhava e afinal desappareceu, e no dia 1.º do corrente deu a costa já em putrefacção um cadaver que se suppõe ser o do preto, que se não pôde salvar.

« No dia 31 do mez findo procedeu-se ao recenseamento das caixas da thesouraria provincial, e verificou-se que no primeiro semestre do corrente exercicio se arrecadou 195:529$198, inclusive réis 66:575$227 de saldo e movimentos de fundo do exercicio findo, sendo a receita effectiva do semestre 128:953$971.

« He a maior receita que a provincia tem apresentado até o presente no 1.º semestre, que não he o da pujança da renda do assucar.

« Ora, as receitas dos segundos semestres dos annos anteriores excedem quasi sempre a dous terços das dos primeiros semestres, logo podemos sem receio de erro assegurar que a receita do corrente exercicio excederá de 400 contos! »

De Maceió nada ha digno de menção.

Achavam-se a carga para este porto, no Rio o patacho «Tamega» e a polaca «Zelosa II».

Sahiram, para este porto:

Do Rio, a 18, o brigue portuguez «Tres Amigos», a polaca hespanhola «Paula» e o brigue «Firma»; a 20, o brigue «Almirante», e o brigue hespanhol «Paquete de Tarragona»; e á 22, o patacho portuguez «Alfredo».

Da Bahia, a 17, o hiate «Correio do Norte»; e a 23, a galera hespanhola «Herman Cortez».

Chegaram, procedentes deste porto, a' Bahia, a' 21, a barca sueca «Bloomer»; e a 25, o vapor de guerra inglez «Virago».

O vapor sardo «Theutonia» devia sahir para este porto no dia 1.º do corrente.

O «Franc-Comtois» não tinha dia marcado.

Entrou hontem neste porto, vindo de Southampton, o vapor mercantil *Celt*; e nos obsequiaram com dous jornaes inglezes, o *Times* de 12 de janeiro e o *Express* da mesma data, trazidos pelo referido vapor.

Segundo as duas gazetas, parece que a complicação entre a Suissa e a Prussia se resolverá de uma maneira amigavel.

Diz a *Independence* que brevemente se reunira uma conferencia em Londres, com o consentimento da Prussia, para «regular uma desistencia dos actos do congresso de Vienna»—n'outras palavras, para approvar a solução da questão sobre o Neufchatel. A Suissa sera' representada nesta conferencia.

O *Bund*, orgão semi-official do conselho federal, contem o artigo seguinte:

« A França e a Inglaterra propozeram condições a' Suissa acerca de um ajuste pacifico sobre a questão de Neufchatel, e o conselho federal suisso resolveu unanimemente que estas condições são aceitaveis.

« El-rei da Prussia exigio que os prisioneiros de Neufchatel fossem soltos sem condição.

« A Suissa os pora' em liberdade com a condição de que nada nas particularidades do ajuste seja contrario a' independencia de Neufchatel, e a França e a Inglaterra dá-nos a garantia certa de que, depois dos prisioneiros serem soltos, el-rei da Prussia renunciara' todas as suas pretenções a Neufchatel, e que a independencia completa de Neufchatel de qualquer laço estrangeiro sera' reconhecida como um negocio de direito publico.

« Depois de ser postos em liberdade todos os prisioneiros, assim como os accusados que não estão em custodia, deixarão o territorio suisso, e permanecerão banidos da confederação até que el-rei da Prussia tenha formalmente cedido Neufchatel.

« O imperador dos Francezes nos assegurou ha tempos, que assim que pozermos em liberdade os prisioneiros, elle empregaria todos os seus esforços para obter a renuncia de Neufchatel da parte de el-rei da Prussia.

« Presentemente assevera que, apenas os prisioneiros forem postos em liberdade, fara' com que a independencia completa de Neufchatel seja reconhecida.

« Ao principio, o imperador Napoleão desejava prestar-nos este serviço por si só; agora fa-lo de accordo com a Inglaterra, e podemos esperar que a Austria e a Russia adhiram a' requisição.

« A França e a Inglaterra garantem que a Prussia suspenderão immediatamente qualquer demonstração ameaçadora contra a Suissa. Consideramos estas condições honrosas para a Suissa, e temos para nós que o povo suisso ficara' satisfeito com ellas. »

A *Suisse*, outro jornal de Berne, de opiniões tambem radicaes, diz o seguinte:

« As propostas da França e da Inglaterra são aceitaveis, porque as garantias dadas por estas potencias são equivalentes a's garantias procedentes directamente da propria Prussia,—são tão claras, tão positivas, que constituem para a Suissa uma garantia tão certa como se viessem de Berlim. »

As camaras piemontezas foram abertas a 7 de janeiro, e nesta occasião el-rei da Sardenha proferio o discurso seguinte:

« Srs. senadores e deputados.

« Na ultima vez que me achei entre vós para abrir a sessão passada, uma grande guerra tinha lugar no Oriente. A Sardenha tomou nella uma parte vigorosa e desinteressada. O vosso exercito assim como a nossa marinha, rivalisando em todos os sentidos com os exercitos mais celebres do mundo, contribuio para a pacificação da Europa, e augmentou a reputação do seu paiz.

« O parlamento, interpretando os sentimentos da nação, ja' satisfez um dever de gratidão e affecto, pagando um tributo de mui merecido louvor a esses valentes soldados. Associando-me comvosco nesta occasião solemne, repito com prazer que elles mereceram bem da patria. (Applausos estrondosos.)

« O congresso de Paris pôz fim a' guerra; apertou os laços de alliança que nos une a' França e a Inglaterra, e restabeleceu as nossas primitivas relações de amizade com o imperador da Russia.

« A Sardenha adquirio a reputação de se ter portado com prudencia e com coragem civica. Pela primeira vez em um congresso europeo, os interesses da Italia foram advogados por uma potencia italiana (immensos applausos), e provou-se além da evidencia que he necessario melhorar a sua condição.

« O meu governo, confiando no vosso favoravel apoio, coadjuvado pelos sentimentos da nação, que incessantemente são manifestados por grandes e espontaneas manifestações, confirmaram o theor de politica que temos adoptado.

« Com a volta da paz, e mais favoraveis colheitas, o desenvolvimento gradual da nação tem melhorado a condição das finanças publicas, tereis de discutir um orçamento em que a despeza sera' contrabalançada pela receita. »

Sua magestade concluio o seu discurso entre os applausos mais enthusiasticos. Sir James Hudson, o ministro inglez, e os ministros da França, Russia, Prussia e Belgica, e todos os membros do corpo diplomatico, se achavam presentes.

As datas de Paris alcançam a 6 de janeiro.

Pelo vapor *Bysantin*, da linha de Marselha espalhou-se nesta cidade o triste boato de que o arcebispo de Paris tinha sido assassinado por um padre, em consequencia de uma questão acerca do dogma da Virgindade de Maria Santissima. Não asseveramos a veracidade do motivo, mas o que he infelizmente certo he que foi morto no dia 3 do passado por um individuo chamado Verger.

Eis aqui o que a este respeito diz o correspondente do *Times* em Paris:

« O assassino Verger foi transferido de Mazar para a Conciergerie. Esta' incommunicavel, e he vigiado noite e dia, para impedir que se suicide.

« Sendo perguntado se havia escolhido um advogado para defende-lo, respondeu que não precisava, e que estava preparado para defender-se.

« Dizem até que ameaçou fazer revelações taes que necessariamente lhe grangeariam o perdão.

« A legislação franceza não permitte que um homem seja pronunciado sem ser defendido por um advogado, e, que quando um preso recuse nomear advogado, o tribunal nomeia ex-officio um advogado.

Neste caso, o presidente escolheu M. Nogent — Saint Laurens. O julgamento teria lugar no dia 17 de janeiro.

O ataude do arcebispo de Paris tem a inscripção seguinte:

« Este ataude contem o corpo do illustrissimo e reverendissimo padre Marie Dominique Auguste Sibour, arcebispo de Paris, senador, commendador da imperial ordem da Legião de Honra, e da ordem de S. Mauricio, e S. Lazaro da Sardenha; morto a 3 de janeiro de 1857, na idade de 64 annos e 5 mezes.

Na Hespanha não havia occorrido novidade alguma.

A sessão das côrtes portuguezas foram abertas no 1.º de janeiro, por el-rei D. Pedro V. em pessoa.

Sua magestade annuncia no discurso de abertura que Portugal se acha em paz com o resto do mundo; a conclusão de um tratado com a Santa Sé a respeito do padroado real no Oriente; a se congratula com o paiz pela manutenção da tranquillidade, momentaneamente perturbada na capital em consequencia do preço elevado das provisões.

O discurso real allude ás devastações do cholera na ilha da Madeira, e declara que aprecia altamente os serviços importantes que a generosidade do povo inglez prestou aos habitantes da ilha da Madeira.

O discurso real, que he de uma extensão consideravel, toca na instrucção publica em Portugal e em outros objectos de interesse local. Entre outras cousas, annuncia que um projecto sera' submettido ás camaras, relativamente a' estrada de ferro projectada até a fronteira hespanhola.

O discurso de S. M. exprime os seus agradecimentos aos governos da Inglaterra e dos Estados Unidos pelos soccorros prestados por elles aos habitantes da Ilha de Cabo Verde, e conclue annunciando que o ministro das finanças brevemente submettera' ás côrtes o orçamento para 1857 — 1858.

Pelo mesmo vapor entrado hontem soubemos que o *Tamar* havia sahido no dia 9. Diz o capitão que em certa distancia de Soutampton encontrara uma barca de salvação, cheia de gente, e em que ia o director da Companhia Real Southampton. Não assevera, mas suppõe que o *Tamar* havia soffrido alguma avaria, e que a gente conduzida pela barca de salvação eram os passageiros do vapor que vinha para o Brasil.

« Seja como for, a grande demora deste paquete, que he um dos melhores que navegam para o Brasil, tem causado grande inquietação. Deos permitta que se não confirme a noticia dada pelo commandante do *Celt*.

Correspondencia.

Comarca de Goianna, 26 de janeiro.

Na povoação de Nossa Senhora do O' acaba de acontecer o seguinte facto:

Existia nessa povoação um preto liberto, de nome Manoel de Tal, casado, com uma parda, a qual entretinha relações illicitas com o escravo do professor Vicente Ferreira Coelho, de nome Balthazar. O escandalo desse criminoso commercio era tal que de publico recebia Manoel os maiores ataques tanto de Balthazar como de sua propria mulher.

Desejando entretanto por um termo a tanta perfidia convidou Manoel a sua mulher para irem juntos ver lenha, e quando achou-se em um lugar retirado começou a castiga-la com uma vara que cortara para esse fim. Enganara-se, porem Manoel suppondo-se sem testemunhas; porquanto Balthazar o esperava, e sahindo de improviso do matto o accommetteu com um cacete de que vinha armado, lançando-o logo por terra e esbordoando-o a ponto de o deixar por morto; isto feito arrastou-o para o interior de um corrego, julgando assim ficar desconhecido o seu crime. A mulher de Manoel, porem, atemorisada, conta o facto aos vizinhos, e estes capturando-a a levaram ao subdelegado.

Entretanto, segundo geralmente se diz o tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley tanto que soube do occorrido procurou o professor Vicente senhor de Balthazar, para lh'o comprar por 1:200$! O preto Manoel succumbio depois de alguns dias, e o senhor de Balthazar sabendo disto o foi vender em Nazareth, dizem até que em o engenho Gameleira.

Julgamos tão grave este facto que não podemos eximir-nos de chamar sobre elle a attenção das autoridades de Goianna e do benemerito chefe de policia desta provincia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Hamburgo—645 rs. por marc.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3	26:374$943
Idem do dia 4	10:632$510
	37:007$453

Descarregam hoje 5 de fevereiro.

Brigue dinamarquez—Anna Maria—mercadorias.
Barca franceza—Maria—pipas de vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3	13:898$413
Idem do dia 4	7:906$264
	21:804$677

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3	412$914
Idem do dia 4	689$118
	1:102$032

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1857.

Gothemburgo—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & Companhia, 1,200 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 35 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 85 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 12 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Oliveira», Baltar & Oliveira, 16 cascos mel.
Canal—Brigue inglez «Souvener», Saunders Brothers & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Gothemburgo—Patacho sueco «Julia», Saunders Brothers & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Bella Dolores», Schramm Whately & Companhia, 200 saccos assucar branco e mascavado.
Canal—Brigue sueco «Activo», Saunders Brothers & Companhia, 2,000 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue sueco «Adretto», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 saccos assucar.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 52 barris e 100 saccos assucar.

Exportacao'.

Porto, barca portugueza «Santa Cruz», de 351 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,464 saccos e 19 barricas com 2,432 arrobas e 29 libras de assucar, 120 páos de tatajuba, 145 pipas mel, 10 pranchões de amarello, 4 saccas de sumauma, 100 vaquetas, 19 saccos de gomma, 2 garrafões aguardente, 1 lata café.

Lisboa, hiate portuguez «Rival», de 164 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,350 saccos com 6,750 arrobas de assucar, 300 barris mel, 150 couros seccos e salgados.

Ceara', patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 toneladas, conduzio o seguinte: — 341 volumes generos estrangeiros, 607 ditos ditos nacionaes.

Bahia, palhabote brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 990 volumes diversas mercadorias.

Canal, brigue inglez «Ranavala», de 236 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,450 saccos com 17,250 arrobas de assucar.

Liverpool, brigue inglez «Joshoa & Mary», de 359 toneladas, conduzio o seguinte: — 12 toneladas de ossos, 1,750 saccos com 8,750 arrobas de assucar, 1,051 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	892$760
Idem do dia 4	1:138$992
	2:031$752

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3	8:019$421
Idem do dia 4	4:209$833
	12:229$254

BUENOS-AYRES.

16 de janeiro.

« Pouca animação tem havido no mercado de generos de armazem. Os compradores parecem não querer entrar em novos compromissos pela escassez de moeda corrente.

« O mercado de assucar fica frouxo, 4 caixas do branco novo, pelo «Conceição», do Rio de Janeiro, realisaram 68$ rs.; 22 do mascavo, a 50$ rs: 3296 barricas de farinha superior a bordo, 9 1/8 patacões.

« Pelo «Clementina», do Rio, 259 barricas de assucar mascavo novo, a 50$; 150 saccos de nozes do Chile, a 53$.

« No mercado de generos de exportação ha demanda de todos os generos, particularmente para os couros seccos, que teem subido, e ficam em alta.

« Tem havido varias vendas de carne. Os salgadores trabalham com grande actividade, e grandes contratos se tem feito. De carne venderam-se 4,000 quintaes a 6 1/2 patacões, e 8,000 a 6 3/8 patacões.

« Onças de ouro.—330 a 330 1/2

« Cambios.—Em alta; sobre Londres, 71 s. por onça; Paris, 90 frs.

« Chegou a Montevidéo o vapor «Guanabara» no dia 15 do corrente, no dia 9 a fragata «Indefatigable», o vapor «Rifleman» e a barca «Mendonça II».

RIO 24 DE JANEIRO.

Cotações officiaes da junta dos corretores.

Cambios.—Londres: 28 d. a 90 dias.
Hamburgo: 630 rs. a 90 dias.
Pelo presidente, *João Severino da Silva*.
Pelo secretario, *José Lazary*.

As transacções em cambio sobre Londres foram hoje regulares, e geralmente ao algarismo acima cotado; havendo porém outros a preços, a saber: 27 7/8 e 27 3/4 d., sendo os pagamentos a prazos mais extensos. O governo tomou £ 25,000 a 28.

Sobre Hamburgo orça a quantia sacada nestes dous dias por 450,000 marcos.

Fretou-se hontem uma galera norte-americana para New Orleans a 50 cs.; hoje tratou-se um brigue dinamarquez para o Canal, devendo carregar em Santos por 50/.

As vendas do café hoje orçam por 5,000 saccos.

Devemos acrescentar que o mercado dos vinhos tem-se tornado muito animado nestes dous dias, pois que as transacções feitas neste periodo orçam por 1,600 pipas.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BAHIA 17 DE JANEIRO.

Fretes.

Amsterdam.
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 s.
Trieste.

Cambios.

Londres	28 1/4 a 28 1/2 d. 60 d
Paris	343 a 345
Hamburgo	655 » 660
Lisboa » » »	100
Dobrões hespanhoes	28$800 a 29$000
» da patria	28$800 » 29$000
Peças de 6$400 velhas	16$000
» de 4$	9$000
Soberanos	8$700 » 8$900
Patacões brasileiros	1$920 » 1$940
Hespanhoes	1$920 » 1$940
Mexicanos	1$880 » 1$900

(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto

Navios entrados no dia 4.

Aracaty—6 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga couros, sal e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Vicente Ferreira Leite.
Southampton—21 dias, vapor inglez «Celt», de 426 toneladas, capitão Clint, equipagem 28, carga fazendas e mais generos; a Astley & Companhia. Pertence a Southampton.
Havre—38 dias, barca franceza «Gustavo», de 265 toneladas, capitão Laisne, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Pertence ao Havre. Passageiro, João Oscar Destibeaux.
Da commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão de fragata, José Maria Rodrigues.
Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante capitão-tenente Hermenegildo Barbosa de Almeida.
Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 18 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga sabão e mais generos. Passageiros, Joanna Baptista Accioli Lins e 5 filhos, Manoel de Almeida Bastos.
Idem—Hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio Vicente Magalhães e Filhos.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor S. Salvador, para os senhores abaixo declarados:

Francisco Coelho da Costa Mello
Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos
João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
José de Vasconcelles Menezes de Drummond.
Maria Luiz de Figueiredo Carneiro Miranda.
Manoel José de Freitas Jeromenha.

— As malas que tem de conduzir o vapor S. Salvador para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (5) as 3 1/2 horas da tarde, e depois dessa hora até as 4, recebem-se com o porte duplo.

— As malas do vapor inglez Celt para a Bahia e Rio de Janeiro fecham-se hoje (5) ao meio dia.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula das embarcações o palhabote Piedade, propriedade dos Srs. Bartholomeo Lourenço e João Rodrigues da Silva Valle. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de fevereiro de 1857.—Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official maior

— Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que foram feitos na conformidade do regulamento, acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de dezembro de 1854, os exames necessarios nas machinas, caldeiras, casco, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras da barca a vapor Iguarassu', pertencente a Companhia Pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimemente de parecer que podia esse navio seguir para onde de presente se destina. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 31 de janeiro de 1857.—Eliziario Antonio dos Santos, inspector.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento dos impostos de quatro por cento sobre diversos estabelecimentos de 1:200$, sobre casas que vendem bilhetes de loteria de outras provincias; de 40$000 sobre casas de modas, e de 20$000 sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro de 1856 a 1857; se principiam a contar do 1.º de fevereiro vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de janeiro de 1857. — No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

CEARA', MARANHÃO E PARA'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Acaracu'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 de fevereiro a nova barca Recife, de primeira marcha; só recebe carga miuda e passageiros, para os quaes tem espaçosos e aceiados commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias: quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

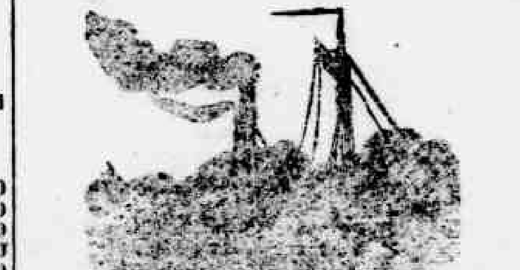
Espera-se do sul e segue para Europa até o dia 6 de fevereiro pouco mais ou menos, o vapor hamburguez THEUTONIA: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Fretá-se para o Rio Grande do Sul, Buenos-Ayres ou outro qualquer porto do imperio, o bem conhecido brigue Feliz Destino: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonquim da Silva, ou ao capitão a bordo.

RIO de Janeior.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna Laura; ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Companhia FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.



Espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez FRANC-COMTOIS, commandante Fournier, em viagem para o Havre pelos portos de escala: para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor *Iguarassu'* esperado neste porto dos do sul no dia 7 do corrente, partirá para os do norte até o dia 13: para carga e passageiros, no respectivo escriptorio, no largo da Assembléa n. 10.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um esplendido sortimento de obras de marcinaria, uma grande porção de quinquilharias francezas, e de outros muitos objectos de differentes qualidades, os quaes só com a vista se póde apreciar, e se acham no armazem supradito: sexta-feira, 6 do corrente, as 11 horas em ponto.

Schapheitlin & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, lã, linho e de seda as mais proprias da estação, e recentemente importadas: quinta-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

—Johnston Pater & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas: sexta-feira 6 do corrente, a's 10 horas da manhaa, no seu armazem, rua do Vigario.

Leilão de barris com cal.

No dia 7 do corrente mez, ao meio-dia, a' porta do armazem, em frente do trapiche do algodao, se fara' leilão de 100 barris de 5 em pipa, vindos com cal de Lisboa, e que são optimos para servirem para embarque.

— O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marceneria novas e usadas, consistindo em cadeiras, sofas, mesas redondas, dita elastica, marquezas, cômodas, consolos, candeeiros, vidros, 16 caixes com licor francez, diversas obras de ouro e prata, relogios, os quaes se acham patentes ao exame dos compradores, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 15, quinta feira, 5 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520
DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240
DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160
DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

—D. Clementina de Moraes Sarmento declara que não pagara' mais, seja que objecto for, que se diga ter sido confiado a pessoa sua enviada, senão se lhe apresentar ordem por ella escripta e assignada, em que peça esse objecto: continuados abusos a obrigam a fazer esta declaração.

BOUCHERIE FRANÇAISE.
RUA DO TRAPICHE N. 2.

Il yaura toutle jour de la viande de boeufe et de mouton.

AÇOUGUE FRANCEZ.
RUA DO TRAPICHE N. 2.

Tera' todos os dias carne de boi e de carneiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Botelho de Mendonça desde o dia 31 de janeiro proximo findo, e agradece ao mesmo Sr. todo o bom conceito que fez delle durante o tempo que foi seu caixeiro. Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.

— Anda ausente a preta Ignez, crioula, bem conhecida na Boa-Viagem por ter sido do Sr. Affonso, e ter lavado lá: roga-se a quem compete a aprehenda e leve-a a seu senhor na rua Velha n. 123.

-- As audiencias do juizo de paz do segundo districto da freguezia do Sacramento do bairro de Santo Antonio tornam a ser nas quartas e sabbados as 2 horas da tarde, na sala das audiencias desta cidade.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 24.

-- Umbelina Wanderley Peixoto participa aos pais de suas alumnas e as mais pessoas interessadas, que mudou o seu estabelecimento para a travessa da rua do Queimado n. 1; e continu'a a receber meninas externas, internas e meio pensionistas. Tem contratado mestres para dansa, musica, piano, e francez. Espera que o respeitavel publico a continue a proteger como o tem feito benignamente até o presente.

-- Victorino de Almeida Rabello vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa como primeiro procurador a seu socio Antonio da Costa Almeida, e como segundo seu irmão Manoel Rabello de Almeida.

-- Precisa-se de um forneiro, paga-se bem, sendo perito: na rua Direita n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro bom e que dê fiador a sua conducta, para tomar conta de uma taberna por balanço, e não se duvida dar bom ordenado ou alguma vantagem: a fallar no pateo da Santa Cruz, na taberna da quina da rua Velha.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma ou semelha, mas dando fiança de sua conducta, paga-se bom ordenado: no largo da Soledade n. 16, padaria.

-- Nós abaixo assignados avizamos aos nossos freguezes que o Sr. Custodio Antonio Soares não he mais nosso caixeiro desde o dia 23 de janeiro de 1857, e por isso esta dispenso de todos os nossos serviços.---Recife 4 de fevereiro de 1857.--Ponciano & Salgado.

-- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com Francisco Martins dos Santos com a propriedade denominada Pacheco de fóra, no lugar de Tigipió freguezia do Afogado, que o mesmo vai entrar em letigio com o dito sobre o dito sitio.- Miguel Arcanjo dos Santos.

--- Arrenda-se um grande sitio no lugar dos Afflictos com casa de vivenda, estribaria, quarto para pretos, duas cacimbas de boa agua, duas grandes baixas com capim que podem sustentar mais de vinte cavallos, terras para plantar macacheira e verdura, muitos coqueiros e outros arvoredos de fructo, o qual confronta com o que foi de Joaquim de Oliveira: quem o pretender dirija-se ao sobrado de dous andares na rua de Hortas n. 48.

-- Precisa-se de um amassador: na rua Direita n. 82.

--- Na cadeia da cidade da Victoria se acha recolhido desde o dia 27 do corrente, Paulo, crioulo, de idade 24 a 25 annos, o qual diz ser escravo de Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, capturado pelo campanha Manoel Monteiro.--Delegacia da Victoria 28 de janeiro de 1857.--Tiburtino Pinto de Almeida.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados: na rua do Pilar n. 90.

--- José Gomes de Amorim e Joaquim Ferreira Coutinho deixaram de ser caixeiros de José Alves da Silva Guimarães.

Café com leite.

A qualquer hora do dia ou da noite, assim como da-se almoços, jantares e ceias, no salão do deposito da rua de Hortas n. 16, antes de chegar ao pateo do Carmo. Este salão torna-se recommendavel pela commodidade que tem, podendo tambem entrar-se pelo portão que tem confronte a Santa Thereza.

-- O padre José de Santa Rosa Affonso, subdito portuguez, retira-se para fóra do imp[illegible]

Respost[illegible] annuncio do Sr. José Marcelino da Costa.

Pergun[illegible] porque não declarou a quantia do del[illegible], para que não exigio no decurso deste [illegible], qual a razão porque não aceitou o offerecimento da paga adiantada em mão do Sr. Oliveira, como eu abaixo assignado lhe disse no dia 15 de janeiro, quando acertei com o senhor a musica, qual foi a razão do senhor não se declarar com tempo porque não queria fazer a festa, pois na vespera a tarde he que sabemos por intermedio da commissão da festa de S. Gonçalo da prevenção que nos parece haver da parte do Sr. Costa; porém ainda afirmamos a falta de musica neste dia por motivos de que estamos informados. He o que tenho a dizer pela ultima vez.—Antonio Ferreira da Hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar, por cima da padaria.

— Eduard Plum, Regers, A. de Kranton, empregados na estrada de ferro, retiram-se para a Europa.

Nova loja de funileiro.

Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente fôlha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

DOCE DE ARAÇA'.

Na rua do Collegio n. 5, vende-se superior doce de araça a 500 rs. cada um caixão.

-- Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer qualquer escripturação commercial, e mesmo pôr em limpo qualquer serviço que se ache atrasado, mediante uma paga razoavel: no aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem a isto se propõe.

Grande mascarada.

PROCLAMAÇÃO.

Briosos mascaras!.. Approxima-se o anniversario da vossa gloria. Ahi está o carnaval de 1857!!... mais tres dias para os vossos triumphos, mais tres dias que revelam o grão de civilisação da Veneza americana, que soube substituir os grosseiros brinquedos d'agua e da lama, pelos folgares do incognito, pela elegancia do vestuario e pelas facecias do gracioso. Fazem cinco annos que vos apresentastes com distincção no campo do pagode e na lice dos divertimentos. Eia, continuai as cavalhadas da rua da Cadeia, encantai as damas pelo denodo aguerrido do grande exercito, e armados de espadas e lanças de pao e papelão, envesti Malakof, travai o combate dos folgares e divertimentos, e contai com o vosso antigo companheiro e amigo.—O chefe do grande exercito dos mascaras.

— Quem tiver um escravo de 30 a 40 annos de idade, que seja sadio e ladino, querendo vender, dirija-se a rua do Hospicio, casa terrea n. 26.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Arrenda-se um grande sitio nos Afogados, com boa casa, muitos arvoredos, e capim de planta; assim como tres casas a margem do Capibaribe, no lugar da Capunga, com cocheira, estribaria e capim de planta, o qual tambem se vende independente do aluguel das casas: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 8.

-- O abaixo assignado vem por meio deste agradecer a todas as pessoas que concorreram para a festividade da Senhora dos Navegantes, erecta na igreja de N. S. do Pilar, e desde já approveita a occasião para scientificar ao respeitavel publico, que se semelhante acto não for feito com a solemnidade e pompa desejavel, he isso devido aos poucos recursos, que para semelhante fim obtiveram os devotos que tomaram sobre seus debeis hombros tal empreza. Com effeito, não tendo concorrido para dita festa os escolhidos pela respectiva eleição, he claro que os poucos devotos que para tão pio fim se reuniram não poderiam superar todos os obstaculos que em tal caso apparecem, mormente devendo essa festa celebrar-se em uma igreja desprovida de tudo quanto he necessario para seu bom desempenho. Sómente a boa vontade e esforços de alguns devotos se deve a festa que teve lugar em o 1.º do corrente, e por isso o abaixo assignado agradecendo tão digno proceder, não faz mais do que cumprir um dever. Recebam, pois, esses senhores, estas poucas linhas como as expressões de um verdadeiro reconhecimento. Recife 4 de fevereiro de 1857. -Manoel Estanislão da Costa.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

Alerta.

Na padaria da rua estreita do Rosario n. 13, que foi do Sr. Cunha, continu'a a ter as bem conhecidas bolachinhas de dez rs., porém finas, proprias para chá, assim como araruta de soda e outras qualidades, por preço commodo.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura, com idade de 16 a 17 annos, cose perfeitamente, cozinha e tem principios de engommar: na rua da Senzala Velha, casa n. 104, de um andar.

-- Vendem-se pennas de ema na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

-- Fugio, hontem, 4 do corrente, um negro cozinheiro, de 25 a 30 annos de idade, que parece crioulo, de nome Mathias, estatura ordinaria, magro, rosto um pouco comprido, nariz chato, beiços grossos, olhos grandes e pouca barba; levou bastante roupa: roga-se a quem o apprehender queira leva-lo a rua da Aurora, casa de Gustavo José do Rego, que sera bem gratificado.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$000.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 50 da casa de correcção da côrte. Depois d'amanhãa, sabbado 7 do corrente, esperamos pelo vapor francez THEUTONIA, conductor das listas dessa loteria, e logo que tenhamos recebido as mesmas se fara' pagamento dos premios, de conformidade com os nossos annuncios, na mesma loja acima.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Euzebio Alves da Silva recebeu pelo vapor «San-Salvador», os novos e felizes bilhetes da 50 loteria da casa de correcção da côrte, extrahida em 29 do proximo passado, cujas listas conduz o vapor hamburguez «Theutonia», que chegara' aqui até o dia 7 do presente.

José Euzebio Alves da Silva.

—Aluga-se o armazem n. 52 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da Ordem Terceira de San-Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro, no largo do Carmo n. 16.

—O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Alves da Silva Guimarães, por haver-se despedido de sua casa, desde o dia 5 de fevereiro de 1857.—José Gomes de Amorim.

Ao pateo de San-Pedro.

Abrio-se hoje um excellente deposito de massas finas, no qual os amadores do bom, alli acharão o que de melhor existe no mercado.

-- Partecipa-se que desencaminhou-se um preto que conduzia 100 saccos para assucar da rua do Brum para a rua do Vigario: roga-se a toda e qualquer pessoa a quem forem ditos saccos offerecidos, de os apprehender e ter a bondade de participar na rua do Brum, armazem de José Maria Thomaz da Silva, n. 18, que sera recompensado.

— Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, existem dous barris com banha: quem for seu dono appareça, que lhe serão entregues, dando os signaes certos, e pagando as despezas do frete e do annuncio.

— Precisa-se alugar uma ama de leite que seja de boa conducta, e que não traga filhos: na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— O alferes Antonio Marques de Souza, como agente do segundo batalhão de infantaria desde outubro até dezembro do anno ultimo, e do Hospital regimental desde o começo de janeiro até o fim, nada deve a pessoa alguma, pois tem saldado de prompto todas as suas contas, de que possue os respectivos recibos, e assim declara mui expressamente para conhecimento da verdade.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (5) ha sessão as 10 1/2 horas da manhãa, na rua das Aguas Verdes n. 64.

Para mais de doze

Precisa-se de costureiras tanto para calças como colletes e palitós, que sejam boas e despachadas na agulha: na rua Nova n. 52.

-- O abaixo assignado avisa ao publico que a Sra. D. Ursula Francisca Madeira, Francisco Theodoro de Macedo, e D. Secundina Franciscca de Macedo, não podem dispor dos bens que lhes tocaram por morte de Francisco João do Pilar, por quanto os mencionados bens se acham hypotecados ao abaixo assignado pela quantia de um conto de réis que forneceu para as despezas da acção proposta pelo Sra. Urçula e filhos aos demais herdeiros.--Antonio Luiz de Freitas.

-- A pessoa que apprehender uma mulata de nome Rosa com os signaes seguintes: baixa, feia, pés chatos, representando pouco mais ou menos 38 annos de idade, desencaminhada do Poço da Panella na manhãa de 3 do corrente, e já encontrada aqui no Recife, leve-a a rua da Larangeira, sobrado de um andar de duas varandas encarnadas, ao lado esquerdo, ao sahir da rua do Rosario, que se gratificará.

-- Eu abaixo assignado aviso ao respeitavel publico, que deixei de ser caixeiro dos Srs. Ponciano & Salgado desde o dia 23 de janeiro do corrente anno, e ao mesmo tempo agradeço o bom tratamento, delicadeza e confiança que de mim fizeram durante o tempo de sete annos que fui seu caixeiro.--Recife 5 de fevereiro de 1857.--Custodio Antonio Soares.

-- Perdeu-se da rua do Vigario até a rua Nova loja n. 18, um ponteiro de ouro de lei, com 2 oitavas e 3/4: quem o achou, querendo restituir leve a mencionada loja, que sera compensado.

-- Previne-se a quem convier que não faça transacção alguma com uma parte do engenho Tabatinga, pertencente a Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, a qual esta embargada por execução de Simphronio Olympio de Queiroga, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Athayde.

-- Precisa-se fallar com os Srs Amador de Araujo Pessoa, Bernardino de Senna Barboza, Filippe Bello Maciel de Olinda, Francisco Amancio de Oliveira José Joaquim de Sant'Anna Larangeira, e José Ramos de Oliveira: na rua do Queimado loja n. 10.

-- Antonio Joaquim Dias Medrouho vai ao Rio de Janeiro.

-- Compra-se uma grammatica franceza de Burgain, ainda mesmo usada: na rua de Santa Rita sobrado de um andar n. 85.

-- Pede-se por favor a pessoa que veio entregar os brandões no dia 26 do proximo passado, no lugar da Varzea, e que levou 5 brandões para trocar, que venha decidir o negocio, que já se faz tardonho.

-- O abaixo assignado declara que a Sra. D. Maria José de Jesus Cunha Guimarães, viuva de Domingos Antonio Gomes Guimarães e ora casada com João Antonio Gomes Guimarães, e residente na rua do Collegio n. 18 segundo andar, não póde vender nenhuma das tres escravas de nomes Rosalia, Seraphina e Maria, existentes em seu poder, todas pertencentes ao espolio daquelle seu primeiro marido, visto como não tendo sido incluidas no primitivo inventario deverão entrar na sobre-partilha que vai dar-se começo o abaixo assignado protesta proseguir judicialmente contra quem quer que effectuar a compra daquellas escravas sobremaneira nulla e dolosa, e have-las onde quer que estejam, com os respectivos fructos, lucros cessantes e damnos emergentes --Recife 4 de fevereiro de 1857.--Como procurador de Bento Antonio Gomes Guimarães, José Antonio de Araujo Guimarães.

-- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

--- Hontem pelas seis horas da manhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.--José Rodrigues Ferreira.

-- Precisa-se de um ou dous rapazes de idade de 12 a 18 annos para caixeiro de uma boa casa de molhados, em boa rua, prefere-se o que estiver arrumado em alguma taberna pequena, e que por qualquer motivo justo queira sahir: quem se julgar habilitado dirija-se a rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25, ou na praça da Boa-Vista botica n. 22.

— Roga-se as pessoas que se julgarem credoras da casa do falecido Manoel do Rego Lima, queiram apresentar documento das dividas justicadas a viuva do mesmo Lima, para serem pagas: na rua das Cinco Pontas, casa terrea n. 136, nestes oito dias, a contar de hoje 5 de fevereiro de 1857.

— Os abaixo assignados, passageiros do Rio de Janeiro e Bahia, summamente penhorados pelas maneiras delicadas, civis e respeitosas com que foram obsequiados no vapor S. Salvador, pelos Srs. primeiro tenente Pontes Ribeiro e José Ezequiel de Souza, dignos commandante e immediato do mesmo, faltariam a um dos mais religiosos deveres, se pela imprensa lhes não patenteassem seu agradecimento, pelo bom trato que dos mesmos receberam em toda a viagem. —Bordo do vapor S. Salvador, em Pernambuco, 4 de fevereiro de 1857.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.
Silverio José da Cruz.
Dr. Firmino José Doria.
Gabriella da Cunha.
João da Rocha Santos Junior.
João Baptista Bisno.
José Benedicto do Espirito Santo.
João Jacome Nogueira.
Ilario José Antunes.
Horacio de Gusmão Coelho.
Demetrio de Gusmão Coelho.
Paul Bret.
Camoin Frederico dos Reis Dumas.
Major C. de Moraes Camisão.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais medicos possiveis.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

MUTILADO ILEGÍVEL

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇAO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrupholosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então acnoselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaigoux.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000—ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaragua' ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

Substituição do

arcano a potassa

pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios acima.—Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.—p. p.—R. C. Yates & C.—Henry Prins.

— Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.

4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000	216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000	162$000
Réis	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.—Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.—Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

Estava reconhecido.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á San-Francisco.

O abaixo assignado faz saber, que depois do dia 3 de fevereiro pagara, no seu escriptorio, rua do Crespo n. 2A, aos senhores accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos nos livros da companhia da Estrada de Ferro até o dia 31 de janeiro do corrente.

Os senhores que não tiverem assignado o contrato da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receber os juros devidos.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 31 de janeiro de 1857.

Precisa-se

de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se a olaria que foi do finado Pedro José, em Apipucos, a qual tem muito bons barreiros, etc.: a tratar com Claudio Dubeux.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, avisa ao respeitavel publico, e aos pais de suas alumnas, que se acha com a sua aula aberta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

Confeitaria. 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, recebeu de Lisboa bolinhos sortidos, ditos de amor, só vindos a este estabelecimento, bocetas com fructas differentes, e marmelada secca a primeira vez vinda para negocio, dita em latas de diversos tamanhos e da melhor que costuma vir, quartos de marmello em calda e outras muitas fructas, geléa de marmello, e outros muitos objectos, e as melhores perfumarias.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e fora de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Continua-se a vender queijos dos mais novos que ha no mercado a 1$500 cada um, gomma de engommar a 90 rs. a libra, figo comadre a 140 rs. a libra, sagu' a [illegible] rs., cevada a 80 rs., café da terra em grão a 240, dito moido a 200 rs., farinha de araruta a 200 rs., dita do Maranhão a [illegible] rs.: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— A pessoa que quizer [illegible] um engenho proximo a esta cidade, as linguas franceza, latina e portugueza, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 16, para tratar do ajuste.

— No dia 26 do mez passado, desappareceu do palacio da Soledade, um cavallo alazão, com os signaes seguintes: tamanho de meio, pés e mãos calçadas de branco ou duas mãos e um pé calçado, pois não se esta bem presente, frente aberta e com algumas caspas, bebe em branco, clinas separadas cahindo parte de um lado e parte do outro, anda a passo, porém obrigado por ser muito galopador: quem o apprehender ou o tiver em seu poder leve-o ao sitio das Roseiras, do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, que será recompensado e pagas as despezas.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Sahio a luz sabbado, 31 de janeiro, o periodico—Regeneração—: distribue-se gratis, e continúa a distribuir-se nas livrarias do pateo do Collegio, Cabugá, loja do Sr. Villasboas, e Boa-Vista, botica do Sr. Manoel Elias de Moura.

— Deseja-se fallar ao Sr. Mathias Pereira da Silva, natural da Ilha da Madeira, a negocio de seu interesse; assim como roga-se ao Sr. João Rodrigues Eiras, que tendo noticia do dito senhor acima, tenha a bondade de ir a rua do Queimado n. 7, ou annunciar a sua morada.

— Quem perdeu 4 varas de fita lavrada e mais um pouco de filó de linho preto, dando os signaes certos se entregara, pagando o importe do annuncio: a procurar na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35.

— Precisa-se de um bom forneiro que entenda de massas: na padaria do Saraiva rua do Mondego n. 95.

— Avisa-se ao Sr. collector e recebedor dos impostos das aguas ardentes e mais bebidas espirituosas de producção brasileira, que se deixou de vender ditos espiritos no ultimo de janeiro do anno corrente, na taberna da rua de Santa Rita, debaixo do sobrado n. 1.

— Na rua do Queimado n. 29 appareceu um preto de nome Joaquim, procurando quem o comprasse, diz ser da Parahiba, escravo de Francisco Antonio de Almeida, senhor do engenho Boa-Vista; o abaixo assignado o conserva em sua casa, mas declara em tempo que não se responsabilisa por fuga ou morte, em conformidade do que nesta data avisou ao proprio Almeida.

Recife, 30 de janeiro de 1857.

José Moreira Lopes.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da segunda loteria do Carmo, cujas rodas andam no dia 7 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores que existem numerações sortidas: como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 31 de janeiro de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	numero	2212	5:000$
1 dito	»	1764	200$
1 dito	»	169	100$
2 quartos	»	1666	100$
1 dito	»	3380	50$
1 dito	»	2931	50$
1 meio	»	426	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes da quarta parte da segunda loteria do convento do Carmo, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, e cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Na praça da Independencia, lojas n. 4, 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos; tambem se acham á venda bilhetes sem a garantia dos oito por cento, pelos preços abaixo declarados:

Bilhetes	5$300	recebe	4:600$
Meios	2$650	»	2:300$
Quartos	1$350	»	1:150$

Por Salustiano de Aquino Ferreira

José Fortunato dos Santos Porto.

— Por todos os paquetes sacca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia á vista ou á prazo: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Compras.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua do Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 3 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

Compra-se

uma preta crioula, moça, bonita figura, com habilidades, paga-se bem agradando: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 42

— Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Compra-se uma escrava engommadeira: na distilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Compra-se uma casa terrea com bom quintal, cercado ou mesmo em aberto, nos lugares seguintes: Campo Verde, Soledade, Caminho Novo, rua dos Pires, de S. Gonçalo, do Sebo, do Cotovelo, edifficada com a frente para o nascente: a tratar na rua da Praia de Santa Rita serraria n. 13.

Vendas.

Crepe de filagrane a 800 rs. o covado.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*V*elludilho e velbutinas.

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos [illegible] que parecem [illegible], para vestidos de senhoras: vende-se por preço commodo [illegible] rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

*P*ara vestidos de [illegible]

Vendem-se [illegible] da India de 3 palmos de largura, [illegible] quadrinhos miudos [illegible] pelo barato preço de [illegible] o covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*P*ara liquidar contas.

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

— Vendem-se pedras de hombreiras, vergas, soleiras e cordão, e outras muitas: a tratar na rua da Cadeia Velha em Santo Antonio n. 7.

— Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

— Vende-se um sitio com casa para morar, uma dita para negocio, outra de rancho, senzala para pretos, estribaria, muitos pés de fructeiras de todas as qualidades, tem terra para levantar uma engenhoca, no lugar de Meringaba, freguezia de Santo Antão: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 13, loja.

Sedas pretas.

Superiores sedas pretas lavradas para vestidos, grosdenaple preto, setim preto macão, tudo por preço commodo: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo, selectas, limão doce, lima de umbigo, jaboticaba, fructapão de maça, sapotizeiros, e parreiras: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa de Manoel Marques.

— Existem na rua das Cruzes de Santo Antonio n. 30, charutos muito finos de novas marcas que vieram da Bahia por amostras, e alli se vendem por caixa e a miudo; tambem tem gomma de engommar muito clara, as libras.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500 e ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se batatas novas a 1$000 a arroba: no armazem de Luiz Antonio Annes defronte da porta da alfandega.

— Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 8, com os fundos que convier ao comprador, a prazo e a dinheiro; faz-se todo o negocio

PÃO *a* 22 *por uma pataca.*

Vende-se na rua de Hortas no depositon. 16, antes de chegar ao pateo do Carmo, e tanbem tem entrada pelo portão do pateo do Carmo em frente a Santa Thereza. Este pão he o melhor que he possivel fazer-se em qualidade e tamanho; e chamamos a attenção dos senhores compradores afim de o virem examinar.

*S*edas de quadros miudinhos a 1$000 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chiles de touquim a 24$000, lãa de quadros a 340 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$800, 2$ e 2$200 o covado, fazenda muito superior; dão-se as amostras.

Gorgurão de quadros a 900 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, gorgurão de quadros ondeados, de lindas cores, setim lavrado preto a 2$000 e 2$400 o covado, sarja preta lisa muito fina a 2$200, dita lavrada a 2$600; dão-se as amostras.

Chaly de flores listras a 800 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Brilantine de flores a 560 rs. o covado.

Chegou a rua do Queimado n. 21 A, brilantine a que chamam mussulina branca de flores miudinhas adamascadas, fazenda esta a mais superior que tem vindo; dão-se as amostras com penhor.

Albaneza a 1$000 o covado.

Chegou á rua do Queimado n. 21 A, albaneza preta com mais de vara de largura.

Rapé.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, e o mais semelhante ao de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3.

OVAS DO SERTA'O.

Chegaram a rua do Queimado n. 14 as mais frescas ovas do sertão, as quaes se vendem muito barato.

CARNE DO SERTA'O.

Vende-se muito boa carne do sertão: na rua do Queimado n. 14.

Mussulina branca.

Vende-se na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, mussulina branca muito fina chegada pelo ultimo vapor da Europa.

-- Vende-se um negro moço, sadio e robusto, servente de pedreiro, e excellente trabalhador de roça: na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se milho muito novo, saccas de um alqueire, e farinha do Rio Formoso, tudo por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.

Flores de ovos.

Esta bolachinha feita com o melhor aperfeiçoamento do que outra qualquer pelo trabalho de seu fabrico, muito propria para soirées: vende-se na rua de Hortas no deposito n. 16 a 640 rs. a libra, aonde se encontra um variado sortimento de bolachinhas e bolinhos, o que tudo se vende muito em conta.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:

1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

*V*elbutinas.

Vendem-se velbutinas pretas e de cores, por menos do que em outra qualquer parte, para fechar contas: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma bonita escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario, e tem principio de habilidades para casa de familia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1$500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, já tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer velo, entenda-se com o proprietario José Saporite, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Sarja hespanhola a cinco patacas o covado, com quatro palmos de largura, nobreza de duas larguras a tres mil rs., luvas de seda preta e de cores a mil rs. o par, lenços de retroz pretos e de cores matizados a dez tustões, sedas pretas com flores a dous mil rs. o covado, lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões cada um. De tudo se da amostra, levando penhor que equivala o que se quer ver.

Velbutina

de cores pretas para jaqués de senhora e vestuarios para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.

Vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11:

Champagne de Clicquot.
Conservas inglezas em caixas de 2 duzias.
Cognac francez em caixas de 1 duzia.
Petit-Pois em caixas de 50 latas.
Vinho de Bordeaux em caixas de 1 duzia.
Agua de Seltz em botijas.
Vinho do Rheno.
Genebra de Hollanda.
Repolho em conserva.
Feijão em dita.
Sardinhas em sal.
Queijos de nata superiores.
Harenques em sal.

—No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se por preço muito barato:

Tintas finas hamburguezas em latas.
Alvaiade em barris de um quinto.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, sendo do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO

de pianos fortes.

Sortimento completo,

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Na quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender figos de comadre a 120 rs., gomma a 90 rs., alpista a 160, cevada a 100 rs., dita moida a 240, café moido a 320, gomma de araruta a 200 rs., sagu' a 320, manteiga ingleza a 480, 640, 800, 960, franceza a 720, cha a 2$, 2$240, 2$560, 2$880, bolacha ingleza grande e grossa a 140, arroz a 120, toucinho de Lisboa a 400 rs., de Santos a 320, farinha de trigo a 120, bolachinhas de differentes qualidades a 360 e 400 rs., vinho de Lisboa a 480, Figueira a 560, Porto a 640, dito engarrafado a 1$000, oleo de ricino a 500 rs. meia garrafa, milho a 240 a cuia, e peneiras de arome para refinadores e padeiros.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste. SSSF. (*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 16$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, bom canoeiro: na rua do Queimado n. 44.

-- Vende-se azeite de carrapato a 2$400 a canada, ou em barris: na rua das Trincheiras n. 29.

Vende-se uma cadeirinha da Bahia com ricas cortinas douradas, na casa de sobrado n. 9, da rua da Gloria: quem a pretender comprar pode procurar na dita casa, das 7 horas da manhãa as 9, e a tarde, das 4 as 6.

—Vendem-se sardinhas em quartos de meia lata, vinho de Bordeaux em caixinhas de duzia, e queijos de Gruyere, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se um lindo moleque de 9 annos, bem robusto e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se um grande terreno no lugar do Luca, principio da Estrada Nova: na rua Nova n. 42.

— Vende-se a bem afreguezada taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, com poucos fundos, e em bom lugar por ser nos Quatro Cantos, e muito bem afreguezada: quem a pretender procure no Recife, rua da Lingoeta, casa n. 8.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos de idade, que alem de ser doceira, tem todas as habilidades precisas: na rua Augusta, casa de sotão confronte aos Coelhos.

— Vende-se um mulatinho peça, de idade de 7 para 8 annos, com a condição de não embarcar: para ver e ajustar, na rua do Rangel, taberna n. 50, esquina do becco do Carçareiro.

— Vende-se uma preta moça e boa figura, cozinha, engomma e ensaboa: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Attenção.

No deposito de pão da rua de Hortas n. 16, vende-se pão o melhor possivel a 22 por pataca, assim como as bem conhecidas flores de ovos para soirées a 640 a libra, bolachas a moda de Braga a 400 rs., e muitas outras diversas qualidades de bolachinhas, diversas qualidades de doces para chá, charutos de muitas qualidades, café com leite para almoços e para qualquer hora que se queira tomar; em um salão do mesmo estabelecimento, podendo entrar-se pela frente que he no numero ácima indicado, ou pelo portão confronte a igreja de Santa Thereza.

Bilhar.

Vende-se um optimo bilhar inteiramente novo; no aterro da Boa-Vista n. 23, loja de trastes.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, e 1 cadeira de balanço, tudo de amarello: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vende-se uma mulata moça, boa lavadeira, e propria para qualquer serviço ainda mesmo pesado: na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

Aos devotos do SS. Rozario de N. S.

Na rua do Queimado n. 43, loja de fazendas, vendem-se bentinhos da imagem do SS. Rozario, bordados a ouro fino, e de differentes gostos, pelo baratissimo preço de 500 réis cada par.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 30 do mez de janeiro p. p. um mulato captivo de nome Clementino, com os seguintes signaes, baixo, magro, cabello carapinho, falla de vagar, gesto humilde, tem falta de alguns dentes, sabe ler e escrever; este escravo foi do Sr. Francisco Antonio de Salles, morador em Goianinha do Rio Grande do Norte, para onde se suppõe ter fugido dito mulato: quem o pegar conduza-o a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 40, que sera generosamente recompensado.

— Fugio no dia 1 do corrente um escravo mulato de nome Bento, com 46 a 50 annos de idade, tem na cabeça e na barba alguns cabellos brancos, he reforçado do corpo, olhos pequenos, quebrado das verilhas, tem um dedo das mãos fino, por nelle ter tido um panaricio, andou em outro tempo embarcado, costuma andar com a cabeça baixa e olhar por baixo; levou vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapeo de massa preto: quem o pegar leve-o a rua da Praia n. 36, que sera generosamente recompensado.

-- Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o crioulo de nome Hypolito, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome; se bem que ha noticia de estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome sera publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas Verdes n. 50, o mais breve possivel, que todavia recompensara a quem o apresentar.

-- Fugio nos dias da semana passada uma escrava da Costa de nome Romana, com os signaes seguintes: alta e magra, meia fula, costumada a vender agua; sahio de casa com um vestido de chita côr de rosa, e com um panno da Costa azul e encarnado, ja usado: quem a pegar leve ao pateo do Paraizo n. 8.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu no 1. de fevereiro, as 4 horas da tarde, da rua da Aurora, em Santo Amaro, a preta Quiteria, crioula, com os signaes seguintes: baixa e secca do corpo, levou vestido de chita preta, panno da Costa e argolas de ouro pequenas nas orelhas: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem levem-a ao seu senhor em Santo Amaro, no fim da rua da Aurora, que serão generosamente recompensados.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL